

Guia do Departamento de Psicanálise

O Guia do Departamento de Psicanálise é uma produção da área de Publicações e Comunicação, originalmente criada no decorrer dos anos 2007 e 2008

1ª edição: 2009

2ª edição: 2012

3ª edição: 2018

4ª edição: 2023

Equipe editorial

Daniela Athuil, Maria Aparecida Kfoury Aidar e Sílvia Nogueira de Carvalho

Projeto gráfico e diagramação

Celso Longo / Gustavo Fragão (assistente design)

Imagem da capa

León Ferrari

Conselho de Direção 2021–2023

Danielle Melanie Breyton, Elaine Armênio (*in memoriam*), Elcio Gonçalves de Oliveira Filho, Mara Selaibe, Márcia de Mello Franco, Márcia Ramos, Maria Cristina Petry Barros Martinha, Maria de Fátima Vicente, Maria Marta Azzolini, Paula Patrícia S. N. Francisquetti, Paulina Schimdtbauer B. Rocha, Sílvia Maria de Moraes Gonçalves, Sílvia Nogueira de Carvalho, Solange Maria Santos Oliveira e Tide Setubal

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Rua Ministro Godói 1484

05015 900 Perdizes

São Paulo SP Brasil

55 11 3866 2730

www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise

deptodepsicanalise@sedes.org.br

Editorial

O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae divulga, neste Guia, sua composição e estrutura de funcionamento para membros, aspirantes a membro, alunos, ex-alunos e amigos, assim como para outros colegas e pessoas interessadas.

O Guia do Departamento de Psicanálise é uma publicação originalmente criada por resolução do Conselho de Direção 2006-2008, que visa a favorecer o conhecimento de possibilidades de pertencimento, inserção ou participação nas atividades, auxílio nas tarefas de organização e coordenação, consultas, convites, propostas de trabalho e estabelecimento de parcerias.

Esta quarta edição atualiza o mapa do Departamento de Psicanálise, permitindo que o leitor acompanhe as mudanças e transformações relativas à dinâmica de nosso funcionamento, introduzindo os caminhos às áreas e seus grupos de trabalho e indicando ao leitor — membro, aspirante a membro ou externo — como participar ativamente do Departamento, seja ao engajar-se em atividades existentes, seja ao propor novas atividades.

Com essa finalidade, a equipe editorial do Guia manteve as principais fontes de consulta originalmente utilizadas — o livro *História do Departamento de Psicanálise* (Narrativa Um, 2006), a revista *Percurso* nº 35 e o documento “Princípios e finalidades do Departamento de Psicanálise” (07/12/1985) —, informes produzidos pelo Conselho de Direção, notícias divulgadas no Boletim online e as edições anteriores do Guia. Contou ainda com as imprescindíveis informações diretamente recebidas dos articuladores das diferentes áreas e dos interlocutores de cada grupo de trabalho do Departamento¹.

Esperamos, desta forma, sustentar o alcance deste efetivo instrumento de acesso e desenvolvimento de projetos compartilhados, num retrato vivo da atualidade do mapa do Departamento.

1. — Os livros e documentos mencionados neste Guia podem ser solicitados para consulta na Secretaria do Departamento de Psicanálise assim como na Biblioteca do Instituto Sedes Sapientiae. Suas versões digitais estão disponíveis no site do Departamento de Psicanálise.

I. Apresentação do Departamento de Psicanálise

Princípios e finalidades do Departamento de Psicanálise

A inserção do Departamento no Instituto Sedes Sapientiae

Representação do Departamento e membros na gestão do Instituto Sedes

II. As Áreas do Departamento e suas Formações Grupais

Mapa das Áreas do Departamento

A estrutura do Departamento de Psicanálise

Mapa das Formações Grupais

1. Área de Cursos

2. Área de Clínica e Instituições

3. Área de Formação Contínua

4. Área de Publicações e Comunicação

5. Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas

III. A Gestão do Departamento de Psicanálise

6. Área de Eventos

7. Área de Relações Internas

8. Área de Relações Externas

9. Área de Administração e Finanças

Assembleia de membros do Departamento

Conselho de Direção

Composição do Conselho de Direção

A entrada no Departamento

Comissão de Admissão

Membros do Departamento de Psicanálise

I.

Apresentação do Departamento de Psicanálise

O Departamento de Psicanálise é um espaço de formação, de interlocução, de produção de pesquisas e de publicações, reconhecido tanto pelas atividades que realiza dentro do Instituto Sedes Sapientiae como pelas atividades que seus membros ou agrupamentos desenvolvem em outros espaços.

Encontra suas raízes na mesma concepção que deu origem ao Curso de Psicanálise¹, e foi instituído formal e efetivamente em 1985, por vontade e decisão de um conjunto de psicanalistas constituído por professores, alunos e ex-alunos do curso. Coube a Regina Schnaiderman um papel altamente significativo em seu ato de fundação, que foi registrado no documento “Princípios e finalidades do Departamento de Psicanálise”. Assumiu-se o compromisso com uma psicanálise independente da IPA (International Psychoanalytical Association) — então questionada por seu neutralismo teórico-epistemológico, por sua estrutura piramidal e estratificada, pela imposição na formação do analista de uma análise controlada institucionalmente (análise didática) e por seu abstencionismo político.

Uma forte influência da filosofia e do debate ideológico, assim como a opção por uma posição de abertura cultural e política e de compromisso social — em identificação com a Carta de Princípios do Instituto Sedes Sapientiae —, marcaram os trabalhos desse grupo que, atravessando diversas vicissitudes, deu sustentação ao projeto formativo do curso, e conquistou, com a constituição desse espaço de pertencimento e de produção, um novo e fundamental marco de realização².

O Departamento de Psicanálise aspira a uma posição ativa dentro do movimento psicanalítico, através do exercício fecundo da transmissão de múltiplas experiências de trabalho clínico, de seus eventos públicos e de sua produção editorial, assim como do contato e

1. — Chamado Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica até 1980.

2. — O livro *História do Departamento de Psicanálise* (Narrativa Um, 2006), publicado como parte das comemorações pelos 21 anos do Departamento, registra essa trajetória a partir de depoimentos orais e escritos, fontes documentais e material iconográfico.

intercâmbio com outros analistas, grupos, instituições e espaços psicanalíticos ou ligados à psicanálise. Valoriza igualmente a significação histórica e o potencial de intervenção da psicanálise e dos psicanalistas no campo social e cultural em geral.

Estruturado em 9 áreas, o Departamento de Psicanálise é uma associação de psicanalistas composta por 242 membros³, muitos dos quais participam das diversas formações grupais que desenvolvem atividades relativas a: Clínica e Instituições; Cursos; Eventos; Formação Contínua; Publicações e Comunicação; Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, e colaboram com as áreas que se ocupam das diferentes interfaces com grupos internos e/ou externos ao Instituto Sedes Sapientiae: Relações Internas, Relações Externas, Administração e Finanças.

Desde o ano 2000 o Departamento de Psicanálise participa do movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras sendo signatário de seu manifesto de constituição, cujo princípio fundamental é a não-regulamentação da psicanálise. A partir de maio de 2017, passou a fazer parte da FLAPPSIP — Federação latino-americana de associações de psicoterapia psicanalítica e psicanálise —, uma rede de instituições comprometidas com a discussão, o intercâmbio, a produção e a difusão do pensamento psicanalítico em suas diversas práticas originadas nas descobertas de Sigmund Freud e de seus seguidores.

O Departamento é gerido por um Conselho de Direção eleito bienalmente por sua Assembleia de Membros, num modelo que visa a um trabalho permanente de articulação e construção política coletiva. A entrada de novos membros é processada através da Comissão de Admissão (desde 1997), também eleita pela Assembleia.

3. — Este número não computa os aspirantes a membro nem os candidatos em processo de admissão.

Princípios e finalidades do Departamento de Psicanálise

Documento de fundação do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

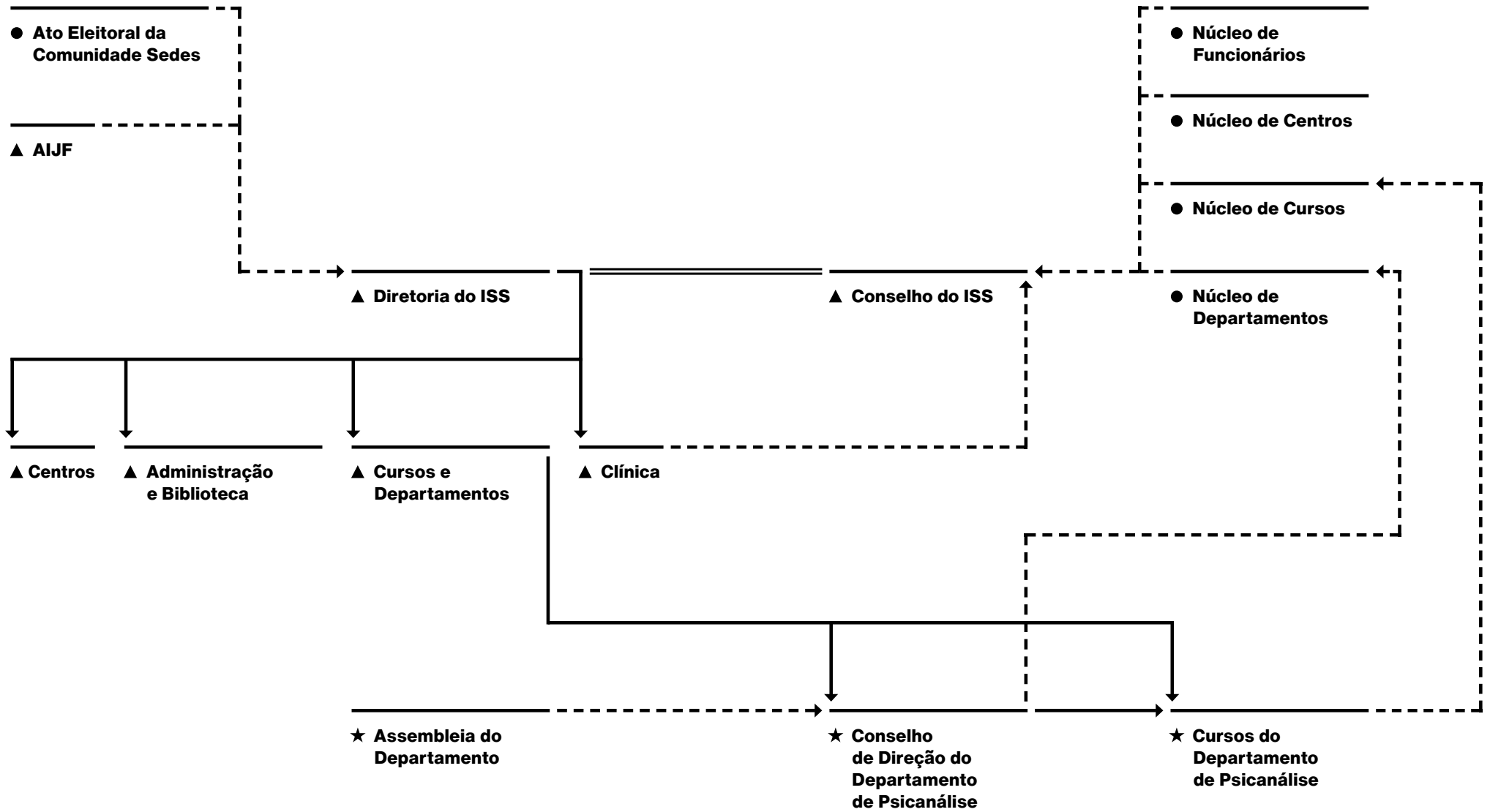
São Paulo, 07 de dezembro de 1985

1. O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae é concebido como um espaço no qual um grupo de psicanalistas, preocupados com a produção no âmbito da Psicanálise, concordantes com os princípios fundamentais que regem a instituição Sedes, se reúnem a fim de trocar ideias que enriquecem sua formação teórica e revertem em benefício de sua prática clínica.
2. Partindo de que a formação é complexa e interminável, concebemos o Departamento como um espaço no qual caibam atividades diversas que respondam aos interesses diversificados que cada um de seus membros tem na sua formação.
3. O Departamento se define como um lugar de pertinência para seus membros. A ideia é que essa pertinência não seja uma simples filiação, senão que seus membros sejam ativos e participantes.
4. A produção é o princípio fundamental em torno do qual o Departamento deve organizar-se. É através da produção constante que a Psicanálise realiza seu desenvolvimento teórico, a reflexão sobre a prática clínica, o repensar nosso lugar como psicanalistas, assim como o repensar permanente da instituição à qual pertencemos.

5. O Departamento não se propõe a autorizar ninguém a ser psicanalista. É um lugar de mútuo reconhecimento.
O reconhecimento vem do trabalho comum, da circulação das ideias, do intercâmbio e exposição da produção individual.
O Departamento propicia um espaço que possibilita esse reconhecimento entre os colegas.
6. O Departamento não é um espaço definido por nenhuma linha teórica. Pelo contrário, um espaço no qual a convivência de teorias diferentes evite as filiações dogmáticas.
O confronto das diferenças teóricas tende a dar movimento a um espaço de constante revisão da teoria psicanalítica e de desenvolvimento dos suportes teóricos que sustentam nossa prática clínica. Falamos de desenvolvimento, partindo do pressuposto de que a Psicanálise é aberta à retificação de seus conceitos a partir de sua instrumentação na prática.
Não é uma teoria cristalizada.
7. O Departamento se propõe como um espaço onde cada membro exerça suas possibilidades criativas e sua individualidade, sua singularidade como psicanalista, tentando evitar a formação em série. Deve ser uma preocupação constante que o ensino de uma técnica não seja desligado da teoria. Somente a partir do aprofundamento no campo da Psicanálise é que podemos dar conta de diferentes perguntas ou exigências sociais no campo da Saúde Mental, e a própria práxis nessa área deverá, por sua vez, enriquecer a nossa teoria.
8. O Departamento se propõe a promover e desenvolver trabalhos no campo psicanalítico, em todas as dimensões que supõe a complexidade de sua prática (teórica, metodológica, político-institucional, formativa), levando em conta o contexto histórico-social no qual esta prática se inscreve.
Entendemos que o contexto histórico-social sobredetermina a prática psicanalítica, e que esta pode incidir transformando

o mesmo. Neste sentido, é princípio do Departamento não cair no cientificismo neutro, nem tampouco numa prática apolítica.

9. O Departamento se propõe também como um espaço de articulação da Psicanálise com outros campos de conhecimento. É princípio do Departamento, portanto, buscar ser um espaço de reflexão e troca multidisciplinar.
A proposta não é criar um Centro de Ciências Humanas, senão um Departamento onde a produção psicanalítica possa contar com a contribuição de produções provenientes de outras disciplinas.



- ▲ Instâncias representadas no organograma do ISS
- Instâncias que não estão no organograma, mas que fazem parte da dinâmica institucional
- ★ Instâncias próprias ao Departamento de Psicanálise

- Direção executiva e/ou normativa
- - Representação
- == Interloquução e consulta

A inserção do Departamento no Instituto Sedes Sapientiae

O Instituto Sedes Sapientiae (1977) tem construído um trabalho sólido nas áreas da saúde mental, educação e filosofia. É uma instituição filantrópica, autossustentável, vinculada juridicamente à Associação Instrutora da Juventude Feminina (AIJF). Desenvolve seus trabalhos com recursos provenientes dos cursos, parcerias e de fontes financiadoras nacionais e internacionais (destinadas a projetos desenvolvidos pelos Centros), e se pauta — nos diversos aspectos de seus objetivos e funcionamento — por sua Carta de Princípios (1979), em que se destacam solidariedade e justiça social.

Sua Diretoria, laica, é composta por 6 membros com mandato de 3 anos — 3 dos membros são designados pela AIJF e 3 são eleitos por votação dos integrantes da Comunidade Sedes.

O Instituto Sedes conta com um Conselho, órgão consultivo composto pelos membros da Diretoria e por representantes do Núcleo de Cursos (2), dos Departamentos (2), da Clínica (2), dos Centros (2) e dos Funcionários (2).

O Departamento de Psicanálise foi um dos primeiros departamentos criados no Sedes a partir de cursos regulares. Por vários anos não teve existência formal-estatutária, quando somente eram reconhecidos pela instituição, como integrantes da Comunidade Sedes, os professores do Instituto que fizessem parte dos cursos de especialização ou aperfeiçoamento, aos quais se outorgava o direito de votar e de serem votados nas eleições para a Diretoria do ISS, por seu pertencimento à Comunidade Sedes. Vários dos colegas do Departamento, pertencentes ao Curso de Psicanálise, participaram das sucessivas Diretorias na gestão geral do Instituto. Em diversas oportunidades manifestaram-se a favor do reconhecimento e da inserção dos Departamentos na estrutura estatutária.

Atualmente os Departamentos têm reconhecimento institucional e constam do organograma oficial, na condição de disporem de: um curso de especialização, uma publicação regular periódica e membros que não sejam professores. Desta forma, os membros do Departamento de Psicanálise formam parte da Comunidade Sedes e participam das eleições da Diretoria do Instituto. O Departamento se faz representar no Núcleo de Departamentos por um membro escolhido pela Assembleia, o articulador de Relações Internas, que faz parte do Conselho de Direção do Departamento.

Os Cursos ligados ao Departamento, por sua vez, podem enviar seus representantes ao Núcleo de Cursos, reativado no decorrer do ano de 2023.

Desde o ano de 2012, os trabalhos de secretaria do Departamento foram assumidos por uma secretaria específica:

Secretaria do Departamento de Psicanálise

Funciona de 2ª a 6ª, das 8h00 às 19h00

Telefone: 55 11 3866.2753

E-mail: deptodepsicanalise@sedes.org.br

Os trabalhos relativos aos Cursos permanecem a cargo da secretaria do Instituto Sedes Sapientiae:

Secretaria do Instituto Sedes Sapientiae

Funciona de 2ª a 6ª, das 8h00 às 21h00

Telefone: 55 11 3866.2730

E-mail: secretaria@sedes.org.br

Representação do Departamento e membros na gestão do Instituto Sedes

A representação do Departamento e de seus Cursos junto aos demais e frente à Diretoria do Instituto Sedes Sapientiae se faz através das instâncias representativas propostas, respectivamente, como Núcleo de Departamentos e Núcleo de Cursos, que debatem e levantam questões institucionais pertinentes:

Representação do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos
Faz circular informes e insere temas nas pautas do Núcleo, apresenta sugestões ao Conselho do Sedes, participa em comissões para projetos do Sedes

Representante 2021-2023

Maria Cristina Petry Barros Martinha (cristinapetry@uol.com.br)

Representantes dos cursos no Núcleo de Cursos

Em definição

Como membro da comunidade Sedes, atualmente participa do corpo diretivo do Instituto a seguinte membro do Departamento de Psicanálise:

Membro do Departamento integrante da Diretoria do ISS 2022-2024

Maria Aparecida Miranda (diretora eleita)

Membros do Departamento integrantes do Conselho do ISS

Temporariamente suspenso

II.

As Áreas do Departamento e suas Formações Grupais

Mapa das Áreas do Departamento

Áreas do Departamento de Psicanálise

Cursos	Clínica e Instituições	Formação Contínua
Publicações e Comunicação	Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas	Eventos
Relações Internas	Relações Externas	Administração e Finanças

A estrutura do Departamento de Psicanálise

O Departamento de Psicanálise está estruturado por áreas de atividade, cada uma das quais inclui um número variável de grupos de trabalho. Nessas diversas formações grupais, pertencentes às 9 áreas que compõem o Departamento, seus membros encontram espaços de pertencimento e participação para realizar sua formação permanente, a circulação de ideias e o desenvolvimento de projetos em vários âmbitos.

A organização do Departamento por áreas foi o resultado de um intenso trabalho de reflexão que transformou o modelo de gestão vigente desde a fundação do Departamento, pautado na eleição de representantes dos diversos espaços de trabalho, para o modelo atual que se fundamenta na articulação entre as diversas áreas, contemplando, sobretudo, uma política coletivamente construída.

Os articuladores das diferentes áreas de trabalho são eleitos em Assembleia Geral para integrar o Conselho de Direção do Departamento, com um mandato de 2 anos. Cada um dos articuladores acompanha as formações grupais pertencentes à área, transmitindo diretrizes e orientações, acolhendo propostas para a implementação de trabalhos específicos, interligando estes grupos entre si e com o Conselho e informando sobre o funcionamento da área para os diversos integrantes da gestão. Com esta finalidade, mantém contato com os interlocutores dos grupos de sua área. Além disso, pode formar equipes para a análise e o encaminhamento de questões específicas.

A Comissão de Admissão tem inserção e representação no Conselho de Direção, compondo a gestão do Departamento devido à sua autonomia para processar a entrada de novos membros ao Departamento.

Há 32 grupos permanentes que atualmente desenvolvem seus trabalhos nas áreas do Departamento de Psicanálise, e cada qual designa um interlocutor que se responsabiliza pelo contato com o

Conselho de Direção, assim como por sustentar a interlocução entre o grupo ao qual pertence e os demais membros, agrupamentos, parceiros e outros integrantes de nossas redes de participação.

As políticas departamentais atualmente articulam 3 grupos de apoio — o grupo de apoio FLAPPSIP, o grupo de representação no movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras e o grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise —, o dispositivo Incubadora de ideias e a Comissão de Reparação e ações afirmativas.

Mapa das Formações Grupais

Há 32 grupos permanentes que atualmente desenvolvem seus trabalhos nas áreas do Departamento de Psicanálise e 3 grupos articulados como grupos de apoio das políticas departamentais

Formações grupais das áreas do departamento

1. Cursos

Grupos de professores

- Psicanálise
- Clínica psicanalítica: conflito e sintoma
- Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea

2. Clínica e Instituições

Grupos

- Da gestação à primeira infância
- Diário clínico
- Discussão clínica
- Inquietações da clínica cotidiana
- Sexta clínica

3. Formação Contínua

Grupos de Trabalho e Pesquisa

- A cor do mal-estar: psicanálise e racismo — da invisibilidade do trauma ao letramento
- Articulações teórico-clínicas: Freud e Lacan
- Comunidade de destino
- Em-linha: grupo sobre a clínica psicanalítica online
- Estudos sobre a obra de Winnicott
- Faces do traumático
- Famílias no século XXI
- Generidades: identidades, gêneros e desejo
- Investigações a partir de Laplanche e Silvia Bleichmar
- Matrizes clínicas
- O feminino e o imaginário cultural contemporâneo
- Por que estudar Bion?
- Problemáticas alimentares
- Psicanálise com crianças e adolescentes
- Psicanálise e contemporaneidade
- Psicanálise e cultura
- Psicanálise e literatura: uma aproximação de saberes
- Sobre o envelhecimento
- Tradução em psicanálise
- Winnicott: leituras e reflexões

4. Publicações e Comunicação

Equipes editoriais

- Percurso — Revista de psicanálise
- Boletim online — Jornal digital de psicanálise
- Blog do Departamento de Psicanálise

5. Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas

Grupos

- GTEP – Grupo de transmissão e estudos de psicanálise:
Em Goiânia,
com a Clínica Dimensão
Em Maringá,
com a Roda de Psicanálise
Em São José do Rio Preto,
com a Cultura Psicanalítica

Grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise

6. Eventos

Comissões organizadoras de eventos

7. Relações Internas

8. Relações Externas

Grupo de apoio FLAPPSIP

Representação no movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras

9. Administração e Finanças

1. Área de Cursos

Grupos de professores

Psicanálise

**Clínica
Psicanalítica:
Conflito e Sintoma**

**Psicopatologia
Psicanalítica e Clínica
Contemporânea**

A Área de Cursos tem o objetivo de sustentar a reflexão sobre a transmissão da psicanálise e a formação de psicanalistas comprometidos com seu tempo; orienta-se pela concepção de que ensinar psicanálise é fazer trabalhar a relação entre teoria e clínica.

A Área articula:

- os espaços de transmissão da psicanálise no Departamento, ou seja, os três cursos do Departamento que são cursos regulares do Instituto Sedes Sapientiae e o GTEP – Grupo de transmissão e estudos de psicanálise;
- os espaços de transmissão e o conjunto do Departamento;
- os alunos e o Departamento.

Trabalha também para promover a difusão e o conhecimento dos projetos e programas dos cursos junto à comunidade e constrói políticas de formação que acompanham e problematizam as mudanças no cenário contemporâneo.

Afirma a autonomia dos espaços de transmissão quanto à formulação de programas, modo de funcionamento e composição do corpo docente. Busca, ainda, favorecer que essa autonomia não resulte em isolamento, mas em compartilhamento da singularidade das experiências de transmissão.

A Área propicia um espaço de discussão a respeito do vínculo dos cursos e do GTEP com o Instituto Sedes Sapientiae.

Atua na construção das condições para a implementação e sustentação de práticas de reparação junto aos cursos, em consonância com

a Política de Reparação do Departamento. Neste sentido, participa da discussão sobre a implantação das cotas raciais fornecidas pelo Instituto e das demais condições necessárias a uma efetiva democratização do acesso à formação em psicanálise.

Desde 2019 acompanha o desenvolvimento da política de bolsas de estudos distribuídas a alunos dos cursos, cujos principais critérios de concessão são a implicação do aluno em sua participação no curso, seu envolvimento com serviços de interesse público e o enfrentamento de dificuldades financeiras.

Os cursos oferecidos pelo Departamento de Psicanálise são:

- Psicanálise
- Clínica psicanalítica: conflito e sintoma
- Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea

O GTEP está referenciado à Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas.

Como forma de consolidar a Área de Cursos no contexto do Departamento de Psicanálise, desde 2017 foi composta uma Comissão Mista de Cursos, integrada por representantes dos três cursos e do GTEP. Estes professores têm rodiziado o assento de articulador de Cursos no Conselho de Direção.

Articuladora da Área de Cursos 2021-2023:

Márcia de Mello Franco (junho a dezembro 2023) Márcia Ramos (agosto 2022 a maio 2023) Paula Francisquetti (outubro 2021 a julho 2022) Maria Marta Azzolini (fevereiro a setembro 2021) – representantes da Comissão Mista de Cursos

1.1. Psicanálise

O Curso de Psicanálise foi criado em 1976, com o nome de Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, num momento concomitante ao da estruturação do Instituto Sedes Sapientiae como espaço de formação nas áreas da Psicologia, da Educação e da Filosofia e lugar

de resistência à ditadura civil-militar então vigente. Madre Cristina Sodré Dória ocupava a direção do Instituto. Em 1980, passou a se chamar Curso de Psicanálise, mudança realizada para democratizar a transmissão e afirmar a ideia de que era possível formar psicanalistas fora da instituição oficial que respondia à Internacional de Psicanálise.

Estavam à frente desta iniciativa Regina Schnaiderman, alguns psicanalistas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e um grupo de analistas argentinos, cuja formação e ideias vieram ao encontro das mudanças que se gestavam na época. Era o momento de abertura de uma clínica psicanalítica que abrangesse a saúde pública, contemplando as questões sociais e políticas. O curso se instituiu como um lugar de discussão democrática e uma referência de vanguarda, propondo uma formação em que a psicanálise estivesse inserida e comprometida com seu contexto histórico.

Tais marcas iniciais seguem como referência primordial. Repensamos as questões teórico-clínicas à luz do momento histórico, longe dos conceitos dogmáticos ou cristalizados no tempo. A cultura, a política e a história são fundamentais para pensar os avanços da psicanálise.

Outra marca fundamental é a liberdade na escolha da análise do analista, transmitindo a ideia de que a análise pode ter efeitos didáticos, mas que toda análise é sempre e antes de mais nada terapêutica. Não há hierarquias internas para conduzir a análise do analista; os elementos externos, relativos ao enquadre, não definem o processo psicanalítico que estaria fundamentalmente apoiado no trabalho com o inconsciente, abordado pelo método psicanalítico e posto em ato pela transferência. A psicanálise se situa no campo da ética e não da técnica.

Com duração de 4 anos, o curso oferece um espaço de transmissão da psicanálise onde o eixo teórico que orienta a formação se baseia no estudo cuidadoso da obra de Freud e dos pós-freudianos, criando um pensamento clínico e teórico que recupera a potência e manifesta a vigência da psicanálise como modo de abordar o sofrimento humano.

A proposta é propiciar um espaço questionador em que cada um encontre seu estilo de trabalho, sendo a prática clínica eixo fundamental na formação do analista.

Para isto, desenvolve atividades contínuas como: seminários teórico-clínicos, supervisão clínica grupal e supervisão individual. Há também atividades pontuais, como encontros coletivos anuais para discussão de temas relativos à formação, colóquios internos, além de jornadas e ciclos de debates abertos ao público. Além disso, há uma atividade específica de aprimoramento clínico-institucional (optativa), para aqueles que quiserem participar da Clínica do Instituto Sedes Sapientiae. A inserção no Curso de Psicanálise possibilita ainda que alunos a partir do segundo ano do curso, e ex-alunos, até 2 anos depois de completá-lo, conheçam o funcionamento interno do Departamento de Psicanálise na condição transitória de aspirante a membro.

Considerado pelo Instituto como curso de especialização, com 760 horas/ano, o Curso de Psicanálise destina as 36 vagas oferecidas a profissionais universitários que já tenham um percurso em sua análise pessoal, estudo teórico psicanalítico e prática clínica.

Para a seleção, o candidato participará de duas entrevistas individuais; em cada entrevista apresentará uma cópia do *curriculum vitae*, assim como um texto curto no qual explicita o que o leva a formular sua demanda de formação neste momento e nesta instituição. O acompanhamento do percurso formativo do aluno inclui uma entrevista realizada no decorrer do 2º ano, com um dos professores do curso.

Atividades gerais

Seminários teóricos

- 1º ano — O inconsciente freudiano, paradigma do sonho; Da terapia catártica ao tratamento psicanalítico.
- 2º ano — Teoria das pulsões; A sexualidade infantil e o complexo de Édipo.

- 3º ano – Clínica das neuroses: Histeria e neurose obsessiva; Narcisismo e constituição do Eu.
- 4º ano – Seminários sobre diversos temas de clínica psicanalítica: O laço social contemporâneo – destinos pulsionais, sintomas sociais e situações-limite; Psicoses; Escuta psicanalítica: tempo, história e memória; Finais de análise; Políticas da psicanálise: epistemologia, clínica e cultura; Frantz Fanon e a psicanálise.

Supervisões

Grupal: no 1º, 2º e 4º anos

Individual: no 3º ano

Aprimoramento Clínico (optativo)

Visa a ampliação da clínica do analista em formação ou a oportunidade de conferir-lhe prática institucional, e se desenvolve através de atendimento na Clínica Psicológica do Instituto Sedes. A opção é feita pelo aluno a partir de seu próprio pedido ou da sugestão de seus professores supervisores. A atividade conta com uma supervisão específica, que ocorre semanalmente em grupo de, no máximo, 5 participantes.

Atividades pontuais

Colóquios de monografias

Atividade interna ao Curso de Psicanálise que se realiza a cada 2 anos e se constituiu, desde 1998, num espaço diferenciado de discussão das monografias dos analistas em formação no curso. Em tais colóquios, os participantes encontram uma possibilidade de circulação e reconhecimento de sua produção teórica e de sua prática clínica, de fortalecimento dos laços efetivos de pertinência à instituição e de criação de uma produção coletiva

que se transforma em referência para a própria formação. A organização destes colóquios é da responsabilidade de uma comissão composta por professores e alunos do curso, escolhidos a cada evento.

Os trabalhos apresentados no 2º colóquio estão publicados no livro *Colóquio freudiano: teoria e prática da psicanálise freudiana* (Via Lettera, 2001). Em 2023 realizou-se o 12º colóquio.

Ciclos de debates

Cada ciclo consistiu em mesas-redondas coordenadas, que se desenvolveram em torno de um tema exposto por professores do curso, seguido de debate aberto ao público. Até o momento, o curso realizou 5 ciclos de debates:

- “Leituras de Freud” (1995), em que os conferencistas comentavam textos freudianos – publicado em 1997, sob o título *Freud, um ciclo de leituras* (Escuta-FAPESP).
- *A clínica conta histórias* (1999) que teve como eixo condutor a reflexão sobre a clínica psicanalítica no mundo contemporâneo – publicado em 2000, com o mesmo título do ciclo (Editora Escuta).
- *Desafios para a psicanálise contemporânea* (2002) que discutiu como a psicanálise se vê confrontada por “novas formas do viver” e as respostas teóricas e clínicas que pode dar a elas – publicado em 2003, com o mesmo título do ciclo (Editora Escuta).
- *O sintoma e suas faces* (2005), realizado sob o formato de uma jornada conjunta com os cursos Clínica psicanalítica: conflito e sintoma e Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea – publicado em 2006 com o mesmo título da jornada (Escuta-FAPESP).
- *Psicanálise em trabalho* (2011) que recolocou em trabalho temas fundamentais de Freud e de autores pós-freudianos, a partir das interrogações e dos impasses da clínica cotidiana

de nosso tempo — publicado em 2012, com o mesmo título do ciclo (Editora Escuta).

Jornadas

O curso associou-se ao Grupo de transmissão e estudos de psicanálise — GTEP — , da área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, na realização da jornada “Psicanálise hoje: caminhos da formação e transmissão”, em abril de 2008.

Entretantos

O curso apresentou o trabalho “Transmissão da psicanálise e formação psicanalítica: apontamentos a partir da experiência do Curso de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae” no evento Entretantos realizado em 2014.

Processo formativo

Com o objetivo de apresentar subsídios teóricos para uma reflexão sobre os efeitos subjetivos do racismo, o racismo institucional e, sobretudo, sobre as possibilidades e (co)responsabilidades para uma formação antirracista em psicanálise, o Curso de Psicanálise propôs, ao longo de 2023, uma série de 8 encontros formativos entre os professores dos cursos de Psicanálise, Clínica psicanalítica: conflito e sintoma, Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea e do GTEP — Grupo de transmissão e estudos de psicanálise —, coordenada pelos colegas Deivison Mendes Faustino e Isildinha Baptista Nogueira.

Composição do corpo docente

Há duas formas de inserção de professor/a na equipe docente do curso: a partir de convite lançado a psicanalistas externos ao Departamento que respondam aos princípios que norteiam a formação sustentada pelo grupo; a partir de edital interno dirigido aos membros do Departamento de Psicanálise.

Modo de gestão

O grupo de professores escolhe a modalidade de gestão. Atualmente a coordenação do curso é coletiva. Anualmente um professor assume a coordenação de cada ano, tendo a função de convocar reuniões com professores e alunos, acompanhar o desenvolvimento de atividades específicas e colaborar com a organização das atividades coletivas. A cada dois anos um professor assume a representação do grupo nas relações com a Diretoria e com a Administração do Instituto Sedes Sapientiae e um outro representa o Curso junto à Clínica Psicológica, assumindo a coordenação do Aprimoramento. As políticas gerais do Curso e as questões administrativas são debatidas a partir de pauta prévia em reuniões mensais do corpo docente, que se realizam aos quartos sábados de cada mês, às 9h00, no Sedes.

Grupo de professores

Alcimar Alves de Souza Lima, Ana Maria Sigal, Cleide Monteiro, Flávio Carvalho Ferraz, Isildinha Baptista Nogueira, José Atilio Bombana, Lucía Barbero Fuks, Mara Caffé, Maria Aparecida Kfoury Aidar, Maria Cristina Ocariz, Maria Elisa Pessoa Labaki, Maria de Fátima Vicente, Maria Helena Fernandes, Maria Laurinda Ribeiro de Souza, Maria Silvia Borghese, Miriam Chnaiderman, Moisés Rodrigues da Silva Jr., Nayra Cesaro Penha Ganhito, Noemi Moritz Kon, Paula Patrícia S. N. Francisquetti, Paulo Jeronymo Pessoa de Carvalho, Sílvia Leonor Alonso e Soraia Bento.

Coordenadores de ano (2023)

1º ano: Soraia Bento (soraibento@icloud.com)
2º ano: Maria Cristina Ocariz (cristinaocariz@uol.com.br)
3º ano: Maria Helena Fernandes (fernandes.mh@terra.com.br)
4º ano: Moisés Rodrigues da Silva Jr. (moisesrs@uol.com.br)

Contato com a Secretaria de Cursos

Cleide Monteiro (cleidemon@hotmail.com)

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes

Em definição

**Representante de Aprimoramento na
Clínica Psicológica do Instituto Sedes**

Cleide Monteiro (cleidemon@hotmail.com)

Representante na Comissão Mista de Cursos

Paula Francisquetti (paulapsnf@gmail.com)

1.2 Clínica psicanalítica: conflito e sintoma

O curso Clínica psicanalítica: conflito e sintoma (aperfeiçoamento: 136 horas/ano) foi fundado em 1997 e tem a duração de um ano, com um segundo ano opcional para os alunos que desejam se aprofundar no estudo dos conceitos essenciais ao pensamento psicanalítico.

De interesse para

- a) Profissionais que se proponham a abordar em profundidade os fundamentos da teoria freudiana com o intuito de, no futuro e através da continuidade de experiências formativas, serem psicanalistas;
- b) Profissionais de outras áreas que, no seu cotidiano de trabalho, desejem compreender as questões relativas à subjetividade, utilizando a psicanálise como instrumento para enriquecer sua prática.

Como proposta de ensino, toma 2 eixos fundamentais como vias privilegiadas de entrada ao estudo da teoria psicanalítica: o conflito, resultante das diferentes forças intrapsíquicas, e o sintoma, destacando-se como formação do inconsciente.

Procurado por psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, acompanhantes terapêuticos, educadores, cientistas sociais e jornalistas, entre outros profissionais, o curso não requer experiência clínica prévia. As vagas são destinadas a profissionais com formação universitária. Os grupos de trabalho têm até 18 participantes na modalidade presencial. Desde 2023, também oferece uma turma *online*, a fim de favorecer principalmente o acesso daqueles que se encontrem em localidades distantes da zona oeste de São Paulo.

Programa do 1º ano

Psicanálise: o surgimento de um pensamento

Freud e sua época. Um estudo autobiográfico. Psicanálise, um saber engajado.

Uma teoria, um método, uma prática

Conflito psíquico. Conceito de sintoma no modelo médico e na psicanálise.

Primeira tópica

Pré-consciente, Consciente e Inconsciente.

Uma aproximação metapsicológica

Sintoma como formação do inconsciente. Condensação, deslocamento, simbolização. Temporalidade e posterioridade. O sentido dos sintomas.

Sintoma e sexualidade infantil

Desenvolvimento libidinal e organizações sexuais. Complexo de Édipo. Recalque, regressão e fixação. Noção de trauma. Sedução. Fantasia ou Realidade? História e singularidade. História do

paciente e sua doença. Séries complementares. Desencadeante e crise.

A prática clínica

O que se pode escutar na teoria e na clínica. Transferência. A escuta e a análise pessoal.

Programa do 2º ano

O infantil em psicanálise

A pulsão. Fantasia. Narcisismo. Primórdios da formação do Eu.

Complexo de Édipo

Os investimentos libidinais. As equações simbólicas. A organização genital infantil. Totem e tabu.

Gênero, sexo, sexualidade e sexuação

Da teoria da diferença ao pensamento da diversidade.

Segunda tópica

Ego, Superego e Id.

As identificações

Declínio do complexo de Édipo.

A oportunidade de aprimoramento na Clínica Psicológica do Instituto Sedes é oferecida pelo curso aos alunos com graduação em psicologia ou medicina. O aprimorando assume uma dupla inserção, ao participar necessariamente de um grupo de supervisão específico ao curso e também se inserir numa das equipes clínicas da Clínica Psicológica. A seleção para o aprimoramento é feita por meio de entrevista com

as coordenadoras do curso e através do processo seletivo proposto pela Clínica.

O curso realizou a Jornada *O sintoma e suas faces*, elaborada em conjunto com os cursos de Psicanálise e Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea, no ano de 2005 — publicada em 2006, sob o mesmo título (Escuta). Apresentou trabalhos nos três eventos Entretantos: “Conflito e Sintoma: uma abordagem da teoria psicanalítica” (2014); “Desalienação, transmissão e psicanálise” (2016) e “Transmissão da teoria psicanalítica no curso de Conflito e Sintoma” (2023). Em 2023, seus professores e coordenadoras participaram do Processo formativo proposto pelo Curso de Psicanálise com o objetivo de apresentar subsídios teóricos para uma reflexão sobre os efeitos subjetivos do racismo, o racismo institucional e, sobretudo, sobre as possibilidades e (co)responsabilidades para uma formação antirracista em psicanálise.

Horário das aulas

5as feiras, das 18h30 às 20h30. No processo de seleção para o curso, o candidato se submeterá a uma entrevista individual com um dos docentes, devendo levar uma cópia do *curriculum vitae* e uma carta de intenções.

Corpo docente

Ana Claudia Patitucci, Camila Munhoz, Christiana Cunha Freire, Cristina Ribeiro Barczinski, Daniela Danesi, Gustavo Veiga, Iso Ghertman, Maria Marta Azzolini, Rodrigo Blum, Sílvia Nogueira de Carvalho, Silvio Hotimsky e Tide Setubal.

Coordenadoras e interlocutoras

Ana Maria Sigal (anasigal@terra.com.br) e Lucía Barbero Fuks (bflucia@uol.com.br)

Representante de Aprimoramento na Clínica Psicológica do Instituto Sedes

Sílvia Nogueira de Carvalho (silvia_noz@yahoo.com.br)

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes
Em definição

Representante na Comissão Mista de Cursos
Marta Azzolini (marta.azzolini@gmail.com)

1.3. Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea

O Curso Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea surgiu no ano de 1998 e se insere no processo formativo do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Concebido inicialmente por um grupo de professores até então engajado no curso Psicoses: concepções teóricas e estratégias institucionais, foi motivado por uma reflexão sobre as novas figuras clínicas que emergiam na prática psicanalítica e que compareciam insistentemente na mídia e em congressos científicos como “novas patologias”. Anorexias, quadros de pânico, várias formas de depressão, toxicomantias e distúrbios do sono eram apresentados como “novidades” diagnósticas e psicopatológicas, sobretudo através da difusão do discurso médico-psiquiátrico.

O curso foi estruturado tomando essas formas de sofrimento como representantes do mal-estar da época, num contexto de rápidas e profundas transformações em vários campos da vida social. Indagou-se em que medida estes quadros expressavam novos modos de produção de subjetividade ou apenas vicissitudes de formas conhecidas de subjetivação, novas roupagens para problemáticas já estudadas pela psicanálise.

A análise dos modelos socioculturais contemporâneos e seus ideais, das configurações subjetivas dominantes e do protótipo sadio

promovido — determinante de formas tipificadas de adoecer —, permitiu problematizar psicopatologicamente tais “doenças” adotando a perspectiva da complexidade, evitando reduzi-las a estruturas invariáveis e estanques. Como representantes do mal-estar numa época de rápidas e profundas transformações, as formas atuais de sofrimento implicam desafios quanto a seu manejo clínico e seu fundamento psicopatológico. Pretendemos problematizá-las, através de diferentes eixos conceituais da psicopatologia psicanalítica, dada sua dimensão de “psicopatologia da vida cotidiana” contemporânea.

Desse modo, os vários aspectos dessa sintomatologia, escutados na singularidade de cada caso, abrangem um campo que pode ser referido a vários modelos conceituais: o das psiconeuroses, por um lado, e, por outro, o das neuroses atuais, das alterações do ego, das neuroses narcísicas, do traumatismo, associados por sua vez à compulsão à repetição, às falhas da simbolização e à problemática da recusa.

Outros temas emergiram nos seminários teóricos e nas supervisões, convocando nossa escuta. Assim estendeu-se a perspectiva complexa da psicopatologia para pensar efeitos produzidos nas subjetividades, no agir e no corpo pelos rápidos avanços tecnológicos que alteram a relação do sujeito com o espaço, com o tempo e com o outro, bem como as problemáticas emergentes relacionadas às mudanças nas relações de gênero, o avanço nas políticas neoliberais, os racismos e os fundamentalismos, entre outros.

O curso de aperfeiçoamento Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea se organiza em dois anos. As atividades regulares consistem em seminários teóricos e supervisões semanais, num total de 198 horas/ano. O trabalho teórico é dividido em 7 módulos, cada um deles ministrado por um professor. Há também um espaço de supervisão presente durante todo o período do curso.

Conteúdo programático

Primeiro ano

Psicopatologia psicanalítica, narcisismo, destinos da perda do objeto, modalidades da angústia

- a) Construção de uma primeira psicopatologia psicanalítica: neurose, psicose, neuroses atuais e perversão.

Constituição do aparelho psíquico: marcas mnêmicas e experiência de satisfação. Dualidade pulsional. Narcisismo: constituição do Eu e formação dos ideais. Édipo: a Lei e as possibilidades identitárias.

- b) Função materna e depressividade. Luto, melancolia e depressão: três maneiras distintas de lidar com a perda do objeto. Depressão hoje: neoliberalismo, desempenho e medicalização.

- c) O modelo das neuroses atuais: neurose de angústia e neurastenia; a angústia (*Angst*) na obra freudiana: primeira e segunda teorias. Angústia na clínica contemporânea: da excitação (o somático) à pulsão (o psíquico). O traumático. Modalidades da angústia. Elaborando angústias: a força e o sentido.

Segundo ano

Do irrepresentável à simbolização: problemáticas contemporâneas

- a) Marcas mnêmicas: o inconsciente e o processo do sonhar. Função materna na constituição do psiquismo: presença e ausência — da experiência de satisfação ao jogo do *Fort-Da*. Memória e temporalidade. Regressão no sono e no sonho. O sono, o sonhar e seus fracassos: insônias, pesadelos e sonhos traumáticos.

- b) O irrepresentável, os excessos traumáticos e os mecanismos de recusa e recalque. Repetição e compulsão à repetição. Corpo, ato e pensamento. *Acting out* e passagem

ao ato. Somatizações, a clínica do agir, sofrimento e repetição geracional.

- c) Pulsão, narcisismo e impasses da interiorização.

Dependência e impossibilidade de perda.

Colapsos dos processos de simbolização, luto e constituição da alteridade. Patologias das relações de objeto e as toxicomanias e outras adições como destino. A questão da interioridade/exterioridade nos estados fronteiriços.

- d) A construção do dispositivo clínico pelo psicanalista e a pluralidade dos processos de simbolização.

Função do enquadre. Clínica *online*. O irrepresentável, a clínica do traumático e a criação de novos dispositivos. Clínicas públicas como espaço de invenção e como concepção de psicanálise.

Público alvo

Psicanalistas, psicólogos, médicos e outros profissionais da área de saúde, que já possuam prática clínica e fundamentos da teoria psicanalítica, interessados na articulação entre subjetividade e contemporaneidade.

Quanto ao perfil dos candidatos selecionados, a equipe decidiu encarar, desde o início, um desafio de difícil manejo: acolher alunos motivados pelos objetivos e programa do curso, tendo diferentes níveis de formação teórica e/ou experiência clínica. Chegam, assim, desde profissionais que fazem uma primeira aproximação a um dos cursos do Sedes, até colegas que já finalizaram o Curso de Psicanálise, psicanalistas do Departamento que integram equipes assistenciais na Clínica etc. Essa heterogeneidade exige cuidados na programação teórica, na organização dos grupos de supervisão e no manejo da dinâmica grupal.

A avaliação dos alunos se dá durante o próprio decorrer das atividades, tendo como momento privilegiado a apresentação

de um trabalho escrito ao final de cada ano, em que se desenvolve alguma temática relacionada ao conteúdo do curso.

O grupo de professores se reúne semanalmente para avaliar o trabalho, acompanhar o andamento geral do curso, apresentar os programas e a bibliografia dos diferentes módulos, bem como discutir temas relevantes do momento na cena social e política.

Entrada de novos professores

O curso adotou a prática de contratação de novos professores por meio de um processo aberto aos membros do Departamento de Psicanálise. O modo de funcionamento é detalhado em um edital de convocação de interessados. No primeiro processo seletivo, foi aprovada Mara Selaibe. No ano de 2023, está em curso um segundo processo de contratação via edital.

Outras atividades

A necessidade de uma interlocução entre pares sobre os temas de fundo levou o grupo a propor, em 2001, a criação no Departamento do grupo de trabalho e pesquisa Psicanálise e contemporaneidade, implantado naquele mesmo ano sob coordenação alternada entre os professores do curso. O grupo adquiriu gradativamente um funcionamento horizontal e continua, na atualidade, a desenvolver atividades na área de Formação Contínua.

O grupo de professores do curso organizou o evento “Central do Brasil: Vicissitudes da subjetivação”, em 1998 (publicado na revista *Percurso* nº 21, 2º semestre de 1998); apresentou um trabalho coletivo na “I Jornada temática sobre o Feminino”, em 2001 (publicado em *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo*, Escuta, 2002) e participou da Jornada *O sintoma e suas faces*, elaborada em conjunto com os cursos de Psicanálise e Clínica psicanalítica: conflito e sintoma, em 2005 – publicada em 2006, sob o mesmo título (Editora Escuta). Em

2014, apresentou o texto coletivo “Que interrogantes as chamadas ‘psicopatologias contemporâneas’ trazem ao campo da psicanálise?” no evento Entretantos I; em 2016, no evento Entretantos II, apresentou suas “Reflexões psicanalíticas sobre políticas de tolerância”, ambos publicados no *site* do Departamento. Em 2022, realizou o evento “25 anos do curso Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea”, no marco da passagem da coordenação do curso, até então realizada por Mario Pablo Fuks, função assumida por Márcia de Mello Franco, a ser rodiziada. Em 2023, seus professores participaram do Processo formativo proposto pelo Curso de Psicanálise com o objetivo de apresentar subsídios teóricos para uma reflexão sobre os efeitos subjetivos do racismo, o racismo institucional e, sobretudo, sobre as possibilidades e (co)responsabilidades para uma formação antirracista em psicanálise.

Corpo Docente

Ana Lúcia Panachão, Ana Maria Siqueira Leal, Mania Deweik, Mara Selaibe, Marcelo Soares da Cruz, Márcia de Mello Franco (coordenadora), Roberta Kehdy, Tatiana Inglez-Mazzarella e professores convidados.

Interlocutora

Márcia de Mello Franco (mfmarcia@uol.com.br)

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes

Márcia de Mello Franco

Representante na Comissão Mista de Cursos

Márcia de Mello Franco (mfmarcia@uol.com.br)

2. Área de Clínica e Instituições

Grupos

Da gestação à primeira infância

Diário clínico

Discussão clínica

Inquietações da clínica cotidiana

Sexta clínica

A Clínica em uma instituição psicanalítica de transmissão, pesquisa e produção teórica está necessariamente inserida, direta ou transversalmente, em todas as suas áreas e grupos de trabalho.

A Área de Clínica e Instituições do Departamento de Psicanálise, como estratégia de política institucional e buscando definir suas bordas, se coloca em permanente construção e se afirma como área de convergência e ressonância da discussão dos variados temas de interesse nas clínicas pertinentes ao Departamento.

A Área propõe sua atuação em 3 frentes articuladas às demais Áreas do Departamento:

- III. Na acolhida e no encaminhamento de iniciativas dos grupos de trabalho que se constituam em torno do interesse de pesquisa e discussão da clínica psicanalítica;
 - IV. Como articuladora de uma intensificação de intercâmbio de trabalho e projetos com a Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae e de criação de uma possível rede com Clínicas Públicas;
 - V. Na elaboração de trabalhos clínicos desenvolvidos pelos membros do Departamento para apresentação nos eventos
- Entretantos, como forma de circulação da riqueza e da

diversidade do que se realiza, assim como fomento para o pensar e o fazer clínicos.

Articuladora da Área de Clínica e Instituições 2021-2023

Paulina Schmidtbauer B. Rocha

2.1. Da gestação à primeira infância

O grupo de intervenção e pesquisa clínica Da gestação à primeira infância foi criado em 2011 a partir de inquietações com questões da primeira infância e possibilidades de intervenção junto a comunidades vulneráveis. O grupo trabalha em três frentes:

Parceria AIJF / Instituto Sedes Sapientiae e Instituto de Responsabilidade Social Albert Einstein (início 2011)

A parceria é desenvolvida pelo Departamento de Psicanálise junto ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PEC-P), fundado em 1998. A parceria, renovada a cada ano, realiza o atendimento clínico de gestantes, pais e bebês, e nos convoca, enquanto interlocutores, a acompanhar e a nos posicionar frente às inúmeras mudanças institucionais do Programa. Nos anos da pandemia de Covid-19, todo o grupo passou a receber e incluir, por algum tempo, atendimentos além das demandas de pacientes da área materno-infantil.

A prática clínica levou o grupo a pensar e pesquisar sobre várias complexidades que nos interrogam, tais como as relações entre subjetividade e pobreza, subjetividade e violência, interdisciplinaridade e equipamentos públicos de saúde mental. Desta forma o campo se mostrou fértil para a pesquisa

psicanalítica e a perspectiva de se refletir sobre as políticas que possam acolher tais questões.

Curso de Expansão Cultural “Cuidadores de bebês – cuidando de quem cuida” (início 2017)

Como um desdobramento da nossa intervenção no PEC-P, oferecemos o curso “Cuidadores de bebês” sob contribuição simbólica e com o apoio da Diretoria do Instituto Sedes Sapientiae e do Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise.

Buscamos incrementar a qualificação das pessoas que se dedicam ao cuidado de bebês e crianças, ampliar seus conhecimentos e afinar sua percepção e sensibilidade. A experiência tem sido enriquecedora, tanto pelo retorno dos participantes quanto pela constatação da existência de uma genuína demanda pelo conhecimento da psicanálise.

Abre-se, assim, um espaço de interlocução diante das aflições e angústias que esses profissionais enfrentam na relação com a criança e seu entorno, valorizando a potência dos cuidados com a primeira infância na constituição de um sujeito. Os cuidados e atenção à infância se multiplicam nos espaços de trabalho de cada participante, tanto nos abrigos e creches quanto nos espaços escolares.

Parceira AIJF / Instituto Sedes Sapientiae e Secretaria de Saúde do Município de Alvorada, Rio Grande do Sul (início 2021)

Desde 2021 criamos uma parceria junto a um programa resultante de política pública intersetorial de desenvolvimento integral na primeira infância. Conhecido como PIM – Primeira Infância Melhor –, esse programa está presente em 209 municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Em um trabalho ainda em construção, dois membros de nosso grupo realizam uma escuta da coordenação e do grupo de visitantes sociais que atuam no município Alvorada.

Nesta experiência clínica e de transmissão, temos podido refletir sobre a importância de criar dispositivos que venham a ampliar o acesso ao conhecimento teórico, para que esses profissionais adquiram novas ferramentas para o desempenho de suas funções.

Ao abriremos espaços de escuta do sofrimento em comunidades vulneráveis, esperamos que a palavra, ao circular, traga um repertório de criação e alternativas de ação para além da alienação social, a qual assujeita a todos os cidadãos mas que, em situações de vulnerabilidade, potencializa seus efeitos à medida que interfere no tempo futuro da infância, em seus familiares e em seus cuidadores. Apostamos que a extensão de uma ação clínica ou formativa crie a implicação de cada indivíduo tanto para demandar políticas públicas como deveres do Estado na promoção de saúde como direito de cada cidadão quanto para avaliar e valorizar seus atos no laço social.

Estamos sempre repensando a métrica do nosso envolvimento em cada ação, colocando nossa normopatia sob vigilância ativa, desenhando nossos contornos enquanto grupo, psicanalistas e cidadãos em espaço social ampliado.

Participações

O grupo apresentou trabalhos nos eventos Entretantos: “Construindo lugares” (2014) e “A potência da psicanálise como dispositivo para o fazer político” (2016), publicados no *site* do Departamento.

No XIV Congresso anual da Associação Escola Argentina de Psicoterapia para Graduados, integrante da FLAPPSIP, em 2022, participamos da mesa “Psicanalistas latino-americanos em diálogo”, com o trabalho “Primeira infância: intervenção e cuidado”.

Encontros

mensais remotos, às segundas terças-feiras do mês, das 20h30 às 22h00.

Integrantes do Departamento de Psicanálise

Anna Mehoudar, Daniela de Andrade Athuil Galvão de Sousa, Eva Wongtschowski, Gisela Haddad, Gisele Senne de Moraes, Silvia Inglese Ribes e Yone Rafaeli. *In memoriam*: Rubia do Nascimento Zecchin e Márcia Arantes.

Interlocutoras

Anna Mehoudar (anna_mehoudar@gamp21.com.br)
e Eva Wongtschowski (evawongtschowski5@gmail.com)

2.2. Diário clínico

O grupo de trabalho denominado Diário clínico tem por objetivo se constituir como um ambiente a partir do qual os psicanalistas possam encontrar e melhor formular suas próprias pesquisas sobre a sua clínica.

A proposta do trabalho (com o diário clínico) é construir um registro do psicanalista no percurso de escuta das narrativas, associações, conceitos, a partir daquilo que sua prática clínica cotidiana traz e desdobrá-las numa perspectiva plural, possibilitada pelo dispositivo de trabalho grupal. Trabalho de registro e, também, de pesquisa, na medida em que as anotações do percurso trilhado apontam para o horizonte a se trilhar. Construção de um “diário de bordo”.

O diário é uma escrita do presente, uma escrita individual (ainda que contemple o coletivo), transversal, de fragmentos (ainda que contemple o total). Individual e fragmentada na sua forma mas coletiva e completa a partir do lugar de seu “narrador”.

Nessa forma de anotação do tratamento e da escuta reside a espontaneidade, a parcialidade da experiência e, eventualmente, os registros de sentimentos do psicanalista frente aos casos para que, enfim, possa permitir a exploração da vivência cotidiana do profissional. Não

o “como fazer” das normas, mas o “como foi feito” da prática clínica, dos processos analíticos e das ideias ali despertadas.

Registro e campo de pesquisa estão juntos, pois o acolhimento e o desdobramento das anotações se transformam em interrogações, ligações, novos pensamentos. O diário constitui-se, então, em espaço potencial para os movimentos produzidos no processo de pesquisa. Tal caráter lhe permite ser lido sob diferentes ângulos: individual, intersubjetivo, grupal, institucional. René Lourau dizia que “o diário (de pesquisa) é a narrativa do pesquisador em seu contexto histórico-social, fruto da implicação na pesquisa e que reflete a sua atividade como sujeito inserido naquele tempo/espaço da escuta, posicionando sua voz e olhar ao conteúdo possível de se produzir num dado contexto, evitando interpretações “ilusórias”, “fantasiosas” (*Le journal de la recherche: matériaux d’une théorie de l’implication*. Paris: Méridien Klincksieck, 1988).

Como parte do trabalho, há também a feitura de um diário dos encontros, com elaboração grupal. O grupo se constitui com até 12 integrantes.

Em setembro de 2023, coordenou a roda de conversa “Os atravessamentos da pandemia e os relatos realizados no grupo de trabalho”, no evento Entretantos Cá entre Nós.

Encontros

semanais presenciais, às 6as feiras, das 16h30 às 18h00.

Integrantes

Elisa Soares do Amaral, Gilberto Mariotti, Gláucia Faria da Silva, Gustavo Battagliese, Helena Lima, Juliana Scharff, Juliana Vidigal, Luciana Penna, Luciana Resende Lima, Mariana Fresnot, Moisés Rodrigues da Silva Jr., Pedro Antunes, Silvia Collakis, Simone Pugin e Vilma Rossi Martin.

Interlocutor

Moisés Rodrigues da Silva Jr. (moisesrs@uol.com.br)

2.3. Discussão clínica

O grupo de Discussão clínica propõe discutir a clínica, interrogando a prática de cada participante e, assim, efetuando a interlocução aberta entre pares.

O trabalho em torno do fazer clínico põe à mostra, para cada um de nós e para todos, o lugar do analista: sua função na condução do tratamento, sua maneira de abordar a transferência, suas referências de filiação, seu estilo, enfim, a diversidade e a singularidade que se evidenciam na maneira de cada um fazer seu, o discurso da psicanálise.

O exercício que nos propomos fazer em grupo nos remete também a uma reflexão sobre a formação de analistas e a sua relação com a psicanálise como instituição, chegando a incidir sobre o que consideramos a psicanálise e sua prática.

Pensar sobre a psicanálise e sua ética, sobre as instituições de psicanalistas e sua formação, sobre o trabalho dos psicanalistas nas instituições de saúde e tantas outras questões fazem parte da complexidade de nosso espaço institucional.

Nossa proposta de trabalho implica nos assujeitarmos simultaneamente aos efeitos combinados da alteridade do lugar do Departamento, e da alteridade produzida pelo lugar do colega colocado como outro da experiência.

O grupo é formado por membros do Departamento, sem coordenação.

Apresentou trabalhos nos eventos Entretantos: “Grupo clínico: a clínica entre pares” (2014) e “Psicanálise e política: neutralidade suspeita” (2016), que se encontram disponíveis no *site* do Departamento.

Encontros

mensais remotos, nas segundas quintas-feiras do mês, das 20h45 às 22h00.

Integrantes

Anna Mehoudar, Christiana Freire, Cláudia Justi Monti Schönberger, Cristina Herrera, Daniela Danesi, Eugênio Canesin Dal Molin, Eva Wongtschowski, Heidi Tabacof e Noemi Moritz Kon.

Interlocutora

Cristina Herrera (crisher@uol.com.br)

2.4. Inquietações da clínica cotidiana

O grupo das Inquietações da clínica cotidiana é um grupo em funcionamento desde 1995, que tem como objetivo principal colocar em cena a clínica dos membros, a partir da discussão sobre qual psicanálise praticamos nos consultórios, instituições e outros trabalhos. Em função desta diretriz, em 2007 vinculou-se à área de Clínica e Instituições.

Na perspectiva de promover o diálogo regular entre pares e reafirmando o sentido da reunião de psicanalistas numa instituição, o dispositivo proposto para os encontros foi transformado ao longo do tempo. No entanto, manteve o intuito de expressar a posição que o grupo procura imprimir em relação ao Departamento, posição esta pautada pela circulação da palavra e pela sustentação da pluralidade de expressões.

Tais encontros, intitulados *Inquietações da clínica cotidiana*, ocorrem nas terceiras quintas-feiras de cada mês e se constituem em espaço de reflexão sobre aspectos da clínica psicanalítica. Nos últimos anos, o grupo das Inquietações, como tem sido chamado, tem proposto discussões a partir da apresentação direta de material clínico, assumindo como eixo de discussão a questão: *o que temos feito em nossa clínica cotidiana?*

Ao diferenciar sua proposta de uma série de eventos destinada a promover a divulgação de determinadas ideias, assim como de um dispositivo para a formação continuada do analista, o grupo pretende dar vivacidade àquilo que fundamenta o lugar do analista, ao sustentar o exercício constante do questionamento da posição que cada um ocupa, bem como do saber que é capaz de produzir a partir dali. Durante alguns anos, o grupo convidava ou recebia o pedido de apresentação de membros do Departamento de Psicanálise para a exposição de fragmentos clínicos que os inquietavam, para então serem comentados ou problematizados por outro colega — escolhido pelo próprio apresentador — e, em seguida, pelos participantes de cada encontro, aberto a membros e alunos do Departamento. Em 2011, o dispositivo praticado mudou, de modo que os membros do Departamento que se apresentam se dispõem a trazer o relato de uma sessão sem uma exposição preliminar do caso. A partir daí a palavra é ofertada aos demais participantes, no intuito de explorarem as inquietações provocadas em cada um sobre o manejo clínico, em exercício coletivo. Somente em um terceiro tempo é que ela retorna ao apresentador, para que ele possa se posicionar, ou não, sobre as contribuições na relação com o caso e, eventualmente, acrescentar novos dados a respeito.

O grupo apresentou o trabalho “O desafio do sujeito coletivo e a política da inquietação” no evento Entretantos, de 2014, que se encontra publicado no *site* do Departamento.

A condução das *Inquietações da clínica cotidiana* se pauta pelo compromisso com o sigilo e com a horizontalidade da discussão, na qual todos se encontram em posição de interlocução sobre o exercício clínico.

Os membros interessados em apresentar suas inquietações podem entrar em contato direto com o grupo, que considera todos os pedidos encaminhados, levando em conta a programação das atividades previstas pela organização.

Encontros

internos para organização: mensais, em dia a ser combinado

Inquietações: mensais presenciais, 8 meses por ano, às terças quintas-feiras de cada mês, das 20h45 às 22h30.

Integrantes

Juliana Bei, Natalia Gola, Paulo Certain, Roberta Kehdy, Roberto Villaboim, Tiago Corbisier Matheus.

Interlocutor

Roberto da Costa Moraes Villaboim (villaboim1968@gmail.com)

2.5. Sexta clínica

O grupo de Discussão clínica inspirou, a partir da Incubadora de ideias, a formação da Sexta clínica.

Este é um grupo horizontal de reflexão sobre a clínica, cujas reuniões englobam a apresentação e discussão de casos e o aprofundamento de alguns temas levantados a partir desta discussão. O grupo, que começou a trabalhar em março de 2012, é formado por sete integrantes, membros e aspirantes a membro do Departamento, sem coordenação.

O grupo apresentou o trabalho “A clínica compartilhada e seus efeitos” no evento Entretantos, de 2014, publicado no *site* do Departamento.

Encontros

quinzenais remotos, às sextas-feiras das 9h00 às 10h30.

Integrantes

Ana Carolina Vasarhelyi de Paula Santos, Cristina Ribeiro Barczinski, Déborah de Paula Souza, Ilana Safo Berenstein, Luiz Gustavo Veiga, Marcia Maroni Daher Pereira e Maria Manuela Assunção Moreno.

Interlocutora

Ilana Safo Berenstein (ilana_sb@hotmail.com)

3. Área de Formação Contínua

Grupos de Trabalho e Pesquisa

**A cor do mal-estar:
psicanálise e racismo
– da invisibilidade do
trauma ao letramento**

**Articulações
teórico-clínicas:
Freud e Lacan**

**Comunidade
de destino**

**Em-linha: grupo
sobre a clínica
psicanalítica online**

**Estudos sobre a
obra de Winnicott**

Faces do traumático

Famílias no século XXI

**Generidades:
identidades,
gêneros e desejo**

**Investigações a
partir de Laplanche
e Silvia Bleichmar**

Matrizes clínicas

**O feminino e o
imaginário cultural
contemporâneo**

Por que estudar Bion?

**Problemáticas
alimentares**

**Psicanálise
com crianças e
adolescentes**

**Psicanálise e
contemporaneidade**

Psicanálise e cultura

**Psicanálise e
literatura: uma
aproximação
de saberes**

**Sobre o
envelhecimento**

**Tradução em
psicanálise**

**Winnicott: leituras
e reflexões**

A Área de Formação Contínua se caracteriza como um espaço de formação e de produção para os membros e aspirantes a membro do Departamento de Psicanálise. Em constante trabalho de elaboração relacionado a um saber que sofre transformações e a uma prática viva, apoia o desenvolvimento do ofício do psicanalista no tripé análise pessoal, clínica supervisionada e estudo teórico, sempre a partir do debate fundamental sobre as questões sociais e políticas contemporâneas.

Tendo como princípio o engajamento produtivo dos membros do Departamento, a Área acolhe, incentiva e promove a criação e a circulação de propostas de trabalho e pesquisa, que são encaminhadas para apresentação e aprovação do Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise.

Nesta direção, o articulador da Área se responsabiliza pela coordenação do dispositivo Incubadora de ideias, que desde setembro de 2011 oferece uma reunião mensal aberta a todos os membros e aspirantes a membro interessados em conceber e viabilizar novos grupos de trabalho e pesquisa, dedicados a refletir, problematizar e pesquisar temas importantes da teoria e da clínica psicanalítica.

Os grupos de trabalho e pesquisa estão voltados à produção de seus integrantes e à interlocução entre pares. Em função de seus interesses de trabalho, podem receber até 20% de externos do número total de vagas oferecidas, a fim de possibilitar a aproximação e participação de psicanalistas que não pertençam ao Departamento. Desde a fundação da Política de Reparação no Departamento de Psicanálise, 10% dessas vagas se destinam a pessoas negras e indígenas.

A Área realiza reunião anual com os interlocutores dos grupos de trabalho e pesquisa, objetivando a circulação de propostas de trabalho e a comunicação entre eles e com o Conselho de Direção.

Articuladora da Área de Formação Contínua 2021-2023

Tide Setubal

3.1. A cor do mal-estar: psicanálise e racismo — da invisibilidade do trauma ao letramento

O grupo de trabalho (estudo, pesquisa e intervenção) A cor do mal-estar: psicanálise e racismo — da invisibilidade do trauma ao letramento iniciou suas atividades em 2018, fruto de conversas e reflexões nos encontros da Incubadora de ideias. Tem como proposta estudar, pesquisar e elaborar os efeitos do trauma gerado pela escravização da população africana em território brasileiro — crime racial praticado pelo Estado que nos legou um complexo discurso racista, introjetado em forma de representações subjetivas. Entendemos que essas representações introjetadas têm grande participação nos mecanismos de funcionamento psíquico da população afrodescendente, contribuindo para a perpetuação de seu status de invisibilidade e marginalidade. A população branca também é afetada por esse discurso, que conduz à naturalização de uma posição de privilégio — o pacto narcísico da branquitude, como propõe Cida Bento.

Com o objetivo de identificar a existência, as dimensões e as consequências do racismo, visa estabelecer o reconhecimento das sequelas da escravização como um trauma gravíssimo a ser considerado na abordagem e intervenção psicanalítica, assim como instaurar um trabalho político de reparação institucional aos crimes oriundos de um Estado escravagista e colonial, perpetrados por uma sociedade racista. Pretende ainda desenvolver intervenções psicanalíticas, objetivando a escuta, a atenção e o acolhimento do sofrimento consequente desse trauma e de sua transmissão geracional.

O grupo formulou uma proposta de Letramento, através de oficinas de Aquilombamento afetivo que visam subsidiar analistas, independentemente da etnia, com apresentações e discussões de temas que proporcionem uma compreensão e um acolhimento desse silêncio, desse vazio e das interrogações que esse recusado e recalado

trauma provocam, incorporando também a dimensão da escuta de um sintoma social negado até mesmo em instituições de psicanálise.

No contexto do grupo, experimentam-se as tensões na convivência interracial, mobilizadas na constatação das “máscaras brancas” (Fanon) usadas para negar e excluir os corpos pretos, confirmando o racismo na construção da sociedade brasileira, fruto da ideologia do embranquecimento.

Metodologia

Para a construção de um programa continuado, visando ao letramento dos psicanalistas do Instituto Sedes Sapientiae e à construção de possíveis intervenções psicanalíticas no traumático do racismo, propôs:

1. Uma atividade inaugural com o coletivo de psicanalistas para apresentar o projeto e discutir as possibilidades de inserção da temática na formação e atualização continuada profissional;
2. Blocos de seminários teóricos;
3. Oficinas vivenciais;
4. Discussões clínicas;
5. Apresentações literárias, cinematográficas, teatrais, musicais e de artes plásticas;
6. Cooperação com comunidades, através de um letramento também de diversas populações acometidas;
7. Cooperação com outras áreas profissionais.

O grupo realizou três eventos no âmbito do Departamento de Psicanálise, em 2018, 2021 e 2022, cujo registro está disponível na eventoteca do *site* do Departamento: “A cor do mal-estar: psicanálise e racismo — da invisibilidade do trauma ao letramento” (novembro de 2018); “Política de cotas: uma questão urgente para as instituições de formação psicanalítica, 1a etapa” (maio de 2021) e “Política de cotas: uma questão urgente para as instituições de formação psicanalítica,

2a etapa” (março de 2022). Representou ainda o Departamento de Psicanálise no evento *online* interdepartamental do Instituto Sedes Sapientiae “Em tempos de pandemia: insistir, resistir e existir” (setembro de 2020). Colaborou com a Comissão de Reparação e ações afirmativas na elaboração e no desenvolvimento do I Ciclo de oficinas de Aquilombamento do Departamento de Psicanálise (2022-2023). Realizou parceria com o coletivo “Psicanálise na encruzilhada” na sustentação do “Fórum permanente de discussões das relações étnico-raciais” do Instituto Sedes Sapientiae. Alguns de seus integrantes representaram o Departamento de Psicanálise em mesa FLAPPSIP (XIX Congresso Internacional do Centro de Psicoterapia Psicanalítica de Lima), apresentaram material clínico em atividades das Inquietações da clínica cotidiana, assim como publicaram artigos na revista *Percurso* e no *Boletim online*.

Proponente: Anne Egídio.

Encontros

mensais presenciais, às terças quintas-feiras de cada mês, às 20h30.

Integrantes

Ana Carolina Vasarhelyi, Anne Egídio, Camila Munhoz, Christiana Freire, Claudia Ribeiro Martins, Cristina Ribeiro Barczinski, Cristina Herrera, Erica Yamaguchi Otsubo, Erivelton Amaro Teixeira, Gabriela Naigeborin, Glicéria Correia Laranjeira Netto, Heidi Tabacof, Juliana Dantas, Laura Miranda Canhada, Lia Novaes Serra, Maria Aparecida Miranda, Maria Leticia Puglisi Munhoz, Maria Odete de Oliveira Ribeiro (Dedé), Marisa Correa da Silva, Marta Azzolini, Noemi Moritz Kon, Paula Francisquetti, Raphael Rodrigues Martins, Selma Tavares, Solange Maria Santos Oliveira e Tania Corghi Verissimo.

Interlocutora

Marisa Correa da Silva (cariocasilva@hotmail.com)

3.2. Articulações teórico-clínicas: Freud e Lacan

O grupo de leitura Articulações teórico-clínicas: Freud e Lacan formou-se em setembro de 2011 a partir do espaço de interlocução oferecido pela Incubadora de ideias, sob a denominação de Casos clínicos de Freud comentados por Lacan, com a seguinte proposta:

Freud nos coloca diante de um enigma, quando nos recomenda a cada novo caso, esquecer o que sabemos. Como esquecer o que se sabe e fazer disso algo que opere com frescor, como novidade?

Ler os casos clínicos de Freud. De novo. Mais, ainda... Dessa vez, acompanhados pelos comentários de Lacan, eterno leitor de Freud, destacando dessas leituras elementos que nos permitam discutir e refletir sobre a direção do tratamento na clínica de cada analista.

Os textos escolhidos para o início deste trabalho pertencem a momentos distintos no percurso dos autores. Mais do que modelos, temos a presença de impasses clínicos e teóricos e as tentativas dos autores para ultrapassá-los. Após esse período, o grupo se dedicou ao estudo de conceitos psicanalíticos em Freud e Lacan e segue agora com a proposta de se manter como um espaço de interlocução, articulação teórico-clínica e transmissão, tendo como referência leituras paralelas entre esses autores.

O grupo apresentou-se nos eventos Entretantos com os trabalhos “Comentário do texto ‘A direção do tratamento e os princípios de seu poder’, de Jacques Lacan” (2014), “O discurso analítico como subversão política” (2016) e “A democratização da psicanálise e seus efeitos na contemporaneidade sob a ótica da angústia do analista” (2023).

O grupo é horizontal e realiza suas atividades *online*.

Encontros

quinzenais remotos, às segundas e quartas terças-feiras do mês, das 11h30 às 13h00.

Integrantes

Luciana Gutierrez, Maria Cristina Petry Barros Martinha, Maria das Graças Amorim da Hora, Maria Margarida L. Prates, Pietro Giuseppe Puppo, Rosângela de Paula Oliveira, Rose Rossetti Miranda, Vânia Gonçalves T. Lara dos Santos e Vivian Sayuri Teixeira da Silva.

Interlocutora

Maria Cristina Petry Barros Martinha (cristinapetry@uol.com.br)

3.3. Comunidade de destino

O grupo de trabalho Comunidade de destino dedica-se à leitura e à discussão da obra de Sándor Ferenczi e dos analistas que se inspiraram em seu pensamento. A influência e a importância de Ferenczi têm sido reconhecidas pelas mais diversas linhagens psicanalíticas, assim como seu lugar de precursor no trabalho com casos difíceis. Nesse sentido, destaca-se em sua obra a problematização privilegiada de alguns campos, como o da transferência-contratransferência e a questão do tato, o da regressão, o da teoria do trauma psíquico, o das formas expressivas do corpo e o da apreensão da realidade, para citar alguns.

No Brasil, o crescente interesse no analista húngaro estende-se hoje para muito além de seu papel como interlocutor privilegiado de Freud. O pensamento de Ferenczi mostra-se clinicamente importante, teoricamente relevante e politicamente atual.

Além de um espaço horizontal e sistematizado para estudo, este grupo, que iniciou suas atividades em março de 2023, procura dialogar com os demais grupos, nacionais e internacionais, dedicados às ressonâncias do pensamento do autor.

Começou seu trabalho pela leitura de textos introdutórios e, em seguida, decidiu coletivamente o roteiro de estudos.

O grupo apresentou-se no evento Entretantos Cá entre Nós, de setembro de 2023, com o trabalho “Revisitando a contribuição de Ferenczi para a formação psicanalítica brasileira”.

Encontros

mensais presenciais, às quartas sextas-feiras, das 16h00 às 18h00.

Integrantes

Beatriz Cerqueira, Bruno Esposito, Camila Flaborea, Débora Albiero, Denise Cardellini, Eugênio Canesin Dal Molin, Fernanda Quirino Ramos, Flávia Roque, Juliana Franchi Polakiewicz, Leonardo Tunoda Washington, Marcela Assef, Márcia Bozon, Márcia Daher, Márcia Gimenes, Marleide Soares, Paula Francisquetti, Pedro Robles, Renata Puliti, Renata Udler Cromberg, Ricardo Abrahão, Selma Atti Ricci, Susan Markuschower, Thais Siqueira e Vitória Regis Gabay de Sá.

Interlocutora

Camila Flaborea (cflaborea@gmail.com)

3.4. Em-linha: Grupo de estudos e pesquisa sobre a clínica psicanalítica *online*

A clínica psicanalítica mediada por tecnologias de comunicação, até há pouco experimentada em situações muito particulares e em pequena escala, instalou-se como opção única de trabalho em 2020, pela necessidade de isolamento social. E agora temos fortes razões para acreditar que o trabalho analítico em-linha passará a se constituir em mais uma modalidade clínica relativamente frequente, cada vez mais incorporada ao nosso arsenal.

Este grupo, que iniciou suas atividades em fevereiro de 2021, tem como meta o fortalecimento das nossas capacidades de trabalho em-linha e de senso crítico relativo a ele. A estratégia para isso é

o estudo de alguns modelos teórico-clínicos de trabalho, buscando referências que possam adicionar consistência aos elementos desses novos *settings* e dessas novas (ou não?) qualidades de acolhimento, de escuta, de processamento, de intervenção etc.

O trabalho se organiza em ‘unidades de estudo-pesquisa’ em torno de um autor e seus afins. Em 2021 o grupo iniciou trabalhando o pensamento de C. Bollas, que se estende até o final de 2023.

Encontros

quinzenais remotos, às sextas-feiras das 16h30 às 18h00.

Integrantes

Carolina Guimarães de Baptista, Debora Felgueiras, Fernanda Galvão, Lia Pitliuk, Ligia Pezatti, Lila (M. Carmo Dittmar), Nelci Andreggheto, Renata Coji, Renata Lauand, Roberta N. B. Ventura, Sílvia Lopes de Menezes, Sonia Neves, Susan Markuschower, Vivian Montag.

Interlocutora

Lia Pitliuk (lia.internet@gmail.com)

3.5. Estudos sobre a obra de Winnicott

O grupo formou-se em 2015 a partir de conversas na Incubadora de ideias, onde surgiu o desejo de aprofundar o conhecimento na obra de Winnicott. Desde então temos estudado as contribuições winnicottianas a partir de suas ideias fundamentais, como a preocupação materna primária, o falso *self*, a mãe suficientemente boa, os fenômenos transicionais, a importância da criatividade e do brincar, agressividade e destrutividade, tendência antissocial, a capacidade de se envolver, privação e delinquência, entre outros. Além disso, também

é objetivo do grupo estabelecer um paralelo com conceitos do pensamento freudiano, entendendo derivações e diferenças. O grupo de estudos é horizontal.

Encontros

mensais presenciais, na quarta sexta-feira do mês, das 13h00 às 15h00.

Integrantes

Ana Karlik, Angélica Lie Takushi Sanda, Camila Lopes Tanganelli, Carolina Kimie Moriyama, Cristiane Curi Abud, Fernanda de Barros Machado Borges, Fernanda Ramos, Luciana Cartocci, Marcia Bozon, Olívia Falavina, Renata Udler Cromberg, Ricardo Gomides Santos, Roberto da Costa Moraes Villaboim, Paula Freire, Selma Atti Ricci e Waleska Aparecida Martins de Oliveira Ribeiro.

Interlocutora

Renata Udler Cromberg (renatauc@uol.com.br)

3.6. Faces do traumático

O grupo de trabalho e pesquisa Faces do traumático foi proposto por Myriam Uchitel em 2014, com o objetivo de aprofundar os estudos e conceitualizações a respeito do trauma. Desde o início esteve em nosso escopo a intervenção nos fenômenos traumáticos em suas múltiplas expressões.

Trauma é um conceito que atravessa toda a obra freudiana, e noções como excesso, trabalho psíquico, inscrição e marcas mnêmicas já estão nos primórdios da teoria. No entanto, é a partir da clínica com as neuroses de guerra que Freud construirá conceitos fundamentais para lidar com traumas que insistem em não se inscrever, diferentemente dos traumas ligados às pulsões sexuais. Conceitos como pulsão de morte, pulsões de autoconservação, compulsão à repetição, a possibilidade ou não de inscrição no aparelho psíquico de determinadas

experiências, o desmentido e a reparação, assim como os termos vítima e algoz, vergonha, humilhação, culpa, responsabilidade, transgeracionalidade e violência fazem parte constante da nossa pesquisa.

Entendemos que todo fenômeno traumático é tecido na complexidade da intersecção do mundo intrapsíquico dos sujeitos com o campo social. Assim, estudar e atuar com o traumático é superar dicotomias como o dentro e o fora, a fantasia e a realidade. Ao considerar todo trauma como social, entendemos que não há sujeito que não seja atravessado por marcas inquietantes e disruptivas frente a algumas vivências potencialmente traumáticas. Assim, vítima, perpetradores e testemunhas de um acontecimento violento são afetados e, em diferente medida, responsáveis no sentido do que farão com o que os atravessa.

No percurso desses últimos anos, o grupo intercalou o estudo de textos de autores clássicos da psicanálise (Freud, Ferenczi e, atualmente, Winnicott) com textos de autores contemporâneos e de outras áreas do saber, alguns filmes e diversos encontros com estudiosos da área que motivaram a reflexão sobre a intersecção do campo da psicanálise com os campos sócio-político, literário e do Direito. Como um dos resultados dessas trocas, e na contínua busca por interlocuções, na direção de trazer à tona o impensável do trauma, em abril de 2019 o grupo realizou o evento *Testemunho e experiência traumática* no Instituto Sedes Sapientiae, publicado em 2023 sob o mesmo título, pela editora Escuta.

Outro resultado do trabalho do grupo foi a criação, em 2018, do Projeto Clínica do Trauma, que funcionou até o início de 2023 na Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae. Em termos gerais, o projeto se destinou a pensar e desenvolver modelos e ferramentas para compreender e intervir em catástrofes e traumas sociais, individuais ou coletivos, históricos ou cotidianos, que têm em comum consequências devastadoras sobre o aparelho psíquico e, como tal, desorganizadores do coletivo e do indivíduo. O projeto buscou conciliar o estudo e a discussão teórica com o desenvolvimento de modalidades

de intervenção que atendam às especificidades das problemáticas do trauma. A partir do encontrado nesta clínica, o grupo realizou, em 2022, o evento *online* “Abuso sexual: um transtorno individual e social em nosso tempo”, tema de saúde pública e analisador de uma sociedade abusiva.

Durante a pandemia, desenvolvemos vários projetos de atendimento grupal *online* com públicos diferentes: estudantes e supervisores de uma faculdade de medicina, lideranças comunitárias de povoados ribeirinhos da Amazônia, equipe de uma ONG, profissionais da saúde de um hospital estadual. Também compusemos o grupo de supervisores da equipe de psicólogos voluntários do projeto Rede de Apoio Psicológico, criado para o atendimento dos profissionais da saúde na linha de frente do combate à COVID-19. Ainda na esteira da pandemia, em parceria com a Unifesp, atendemos familiares enlutados, nas modalidades individual e grupal. Em 2021, iniciamos o Projeto Morada, em colaboração com a Defensoria Pública, encarando o desafio de escutar familiares de adolescentes mortos vítimas de violência policial.

O grupo apresentou-se no evento Entretantos de 2016, com o trabalho “Trauma como interrupção e ética psicanalítica como enlace”. Em 2023, participamos do evento Entretantos Cá entre Nós com a coordenação das rodas de conversa “Uma reflexão sobre a intervenção em situações de elaboração de lutos de perdas por COVID, mediante dispositivo grupal” (também apresentado no congresso FLAPPSIP de 2023) e “Do trauma ao luto: relato de atendimento grupal e virtual a familiares de vítimas de violência policial” (2023).

Principais publicações

Grupo Faces do traumático (org.) *Testemunho e experiência traumática. Trauma em tempos de catástrofe*. São Paulo: Escuta, 2023.

Bleiger, G.; Figueiredo, M.; Lopes, C.; Steuer, F.; Tassinari, M. I.; Uchitel, M. “The Covid-19 pandemic: mourning in brazilian families”. *Couple and family psychoanalysis*, v. 13 (1) 69-83, 2023.

Encontros

semanais presenciais intercalados com encontros remotos, às sextas-feiras, das 13h30 às 15h30.

Integrantes

Camila Munhoz, Clarissa Motta, Cristiane Lopes, Érica Otsubo, Flávia Vineyard Steuer, Flávio Veríssimo, Magali Pacheco Simões, Maria Angelina Cabral, Maria Carolina Cerqueira César Garcia, Maria Inês Tassinari, Marina Singer Figueiredo e Susan Sendyk.

Interlocutoras

Camila Munhoz e Flávia Steuer (facesdotraumatico@gmail.com)

3.7. Famílias no século XXI

Estudar famílias em suas diferentes configurações e desafios implica um mergulho na constituição subjetiva, jurídica, histórica, contemporânea e ancestral. Afinal, o que é uma família? A quem é permitido ser, ter, viver em uma família? E o que dizer sobre “famílias” em meio ao “século XXI”? Nossos estudos, iniciados em 2015, não buscam respostas conclusivas, mas um ponto de partida para novas perguntas. Um ponto que justamente coloca em questão uma suposta universalidade da família e que convoca a descolonizar nossa escuta, fundamentalmente a partir da psicanálise, mas com aportes de outros saberes.

Vivemos tempos de ódio, preconceito, racismo e violência. Um tempo que talvez não seja tão diferente de séculos de nossa história colonial de escravização de pessoas negras e indígenas, de desigualdade e de exclusão, mas que tem a urgência de dar voz e lugar para aqueles que seguem silenciados e invisibilizados. Tal violência não atinge os sujeitos isoladamente, seu modo de vivenciar o corpo e a sexualidade, mas atinge também as possibilidades de parcerias amorosas e de novos arranjos familiares.

Nossa proposta de estudo é ampliar reflexões a respeito das complexas questões contemporâneas sobre famílias. Colocando a suposta universalidade da família brasileira em questão, abrimos um espaço de interlocução interdisciplinar sobre violência, desigualdade e exclusão na interseccionalidade de raça, classe e gênero.

Acreditamos que o reconhecimento, a visibilidade e a circulação das palavras podem contribuir no enfrentamento de práticas de ódio e de exclusão, cabendo à psicanálise reafirmar e sustentar uma práxis fundada na libido.

Para tanto, o grupo de trabalho e pesquisa Famílias no século XXI, organizado horizontalmente, tem como objetivos:

- Estudar o tema na sua interface com a Educação, o Direito, a Medicina, a Antropologia;
- Escrever textos e divulgar sua contribuição;
- Propor interlocuções com profissionais de outras áreas;
- Discutir casos, filmes, livros.

O grupo apresentou o trabalho “A família em desordem?” no evento Entretantos 2, de 2016, publicado no *site* do Departamento.

Em 2023, organizou o evento “Famílias brasileiras subindo a rampa: cada uma delas existe e é importante para nós”, dedicado a colocar em questão a universalidade da família brasileira através de um debate interdisciplinar sobre violência, desigualdade e exclusão na interseccionalidade de raça, classe e gênero.

Ainda em 2023, no evento Entretantos 3, coordenou a roda de conversa sobre o trabalho clínico em contextos de desproteção social: “A escuta de crianças, adolescentes e famílias em acolhimento institucional, a partir da experiência do Instituto Fazendo História – Programa Com Tato” e as “Reflexões sobre violência, desigualdade e exclusão na interseccionalidade de raça, classe e gênero através do atendimento e supervisão no projeto Escuta CRUSP”.

Encontros

quinzenais remotos, às segundas e quartas sextas-feiras, das 14h30 às 16h00.

Integrantes

Adriana Elisabeth Dias, Ana Raquel Bueno Moraes Ribeiro, Andrea Nosek, Carmen Alvarez da Costa Carvalho, Célia Klouri, Fátima Ferreira Gonçalves, Isabella S. B. Dal Molin, Maria Cristina Petry Barros Martinha, Marília Campos Oliveira e Telles, Sandra Grisi, Tera Leopoldi, Therezinha Gomes e Vivian Salles Alvarez.

Interlocutor

Célia Klouri (celiaklouri@yahoo.com.br)

3.8. Generidades: identidades, gêneros e desejo

O Generidades é um grupo de trabalho e pesquisa que iniciou suas atividades em agosto de 2016, com o objetivo principal de propiciar e construir diálogos e reflexões teóricas entre a psicanálise e outros discursos e campos de saber que se debruçam sobre as questões de identidade de gênero, sexualidade e seus desdobramentos — tais como a medicina, a antropologia, a sociologia, a filosofia e o direito. Também tem como proposta promover discussões clínicas que permitam compreender as formas de sofrimento que se apresentam na contemporaneidade, assim como acolher a militância que tanto tem lutado por seus direitos.

Ao refletir sobre a esfera social atual, o grupo também tem como uma de suas diretrizes desconstruir padrões estabelecidos no pensamento psicanalítico sobre o tema, comprometendo-se com um trabalho teórico-clínico que se indague sobre as diferentes compreensões dos conceitos de gênero e sexualidade, em interlocução com os vários discursos da cultura e levando em conta as novas expressões do desejo.

Almeja ainda pesquisar obras de autores que, dentro e fora da psicanálise, permitam situar e elaborar indagações que enriqueçam

as possibilidades de escuta e intervenção clínica, colocando a teoria psicanalítica a trabalhar e a responder por seu lugar nos debates sobre essas temáticas.

Realizou dois eventos no Departamento de Psicanálise: “Generidades: sexo, gênero, psicanálise” (2019), em torno dos diálogos (im)pertinentes entre psicanálise, teorias *queer* e transgeneridades, das transidentidades e transcidadania e de encontros transdisciplinares; “Experiências transidentitárias: ressonâncias no campo clínico-político, familiar e social” (2021), na forma de bate-papo *online* com Eduardo Leal Cunha, Coraci Ruiz e Luca Scarpelli, em torno do documentário *Limiar*. Participou do evento “Famílias brasileiras subindo a rampa: cada uma delas existe e é importante para nós” (2023), com a apresentação do texto “Vidas trans: das múltiplas violências à construção de laços de reconhecimento”.

Encontros

mensais remotos, às quartas quintas-feiras de cada mês, às 20h30.

Integrantes

Ada Morgenstern, André Bizzi, Christiana Freire, Cristina Herrera, Daniela Danesi, Fernanda Galvão Amaral, Gisela Haddad, Isadora Barreto, Ivy Semiguem Freitas de Souza de Carvalho, Lucila de Jesus Mello Gonçalves, Luísa Godoy, Margarida (Kika) Soibelman Melhem, Maria Aparecida Miranda, Maya Foigel, Mira Wantjal, Noemi (Noni) Moritz Kon e Veridiana Fraguas.

Interlocutora

Daniela Danesi (dandanesi@uol.com.br)

3.9. Investigações a partir de Laplanche e Silvia Bleichmar

O grupo de trabalho e pesquisa Investigações a partir de Laplanche e Silvia Bleichmar, iniciado em agosto de 2022, tem como objetivo aprofundar questões significativas ao campo psicanalítico tomando como eixo os pensamentos de Jean Laplanche e de Silvia Bleichmar. Muitos desdobramentos são necessários e possíveis na interlocução com outros autores.

O trabalho de Laplanche com o texto freudiano nos oferece um pensamento organizador para pensar as diferentes psicanálises que surgiram a partir do tronco freudiano fundamental. Entretanto, além de grande leitor de Freud e de seu trabalho conceitual rigoroso, Laplanche buscou ir aos fundamentos, extraindo, ponto por ponto, os que vieram a ser os alicerces de sua Teoria da sedução generalizada e seu principal desdobramento — a Teoria tradutiva.

Silvia Bleichmar encontrou na leitura de Freud efetuada por Laplanche este eixo organizador e, em interlocução com sua teorização, desenvolveu seu pensamento singular. Neste percurso, o permanente diálogo com outros autores foi enriquecedor, sustentando as opções teórico-clínicas desta autora. Assim, o pensamento de Bleichmar é um pensamento ordenador e articulador, que convida a outros ordenamentos e articulações.

Em Laplanche, o par Metapsicologia/Mito permite pensar o esqueleto, a ossada metapsicológica que sustenta as infundáveis versões que se dá o “objeto da psicanálise”. Diz ele, em *Novos fundamentos para a psicanálise*: “O objeto da psicanálise não é um objeto humano de maneira geral, não se trata do homem, que pode ser delimitado através de diversas ciências: a psicologia, a sociologia, a história, a antropologia. Trata-se do objeto humano na medida em que ele formula e dá forma à sua própria experiência — este é um movimento de sua vida inteira.”

Já Bleichmar parte de outra perspectiva, evidente na prioridade que dá ao par Constituição do sujeito/Subjetividade. Em resposta a Laplanche, ela diz algo assim: “Não vou abandonar nada sem que eu saiba por o quê substituir”. Bleichmar é regida pela necessidade de dar respostas clínicas aos sujeitos que tem diante de si e que a interpe- lam com seu sofrimento, especialmente crianças e pacientes graves.

A psicanálise contemporânea e sua clínica exigem novas articula- ções teóricas. Alguns temas não cessam de nos interrogar. Entre eles: transferência, lugar do analista, simbolizações, neuroses narcísicas, gênero, análise com crianças, psicopatologia psicanalítica.

Assim, o percurso por estes dois autores tem em seu horizonte o convite a fazê-los trabalhar, necessariamente em direção às fontes e entre eles, mas também em direção a novas articulações que, sem perda de rigor conceitual, contribuam para os impasses contempo- râneos. Neste caminho outros autores poderão ser convocados para iluminar as questões que serão priorizadas a cada momento.

Encontros

quinzenais remotos, às sextas-feiras no período da tarde, com duração de 1h30min.

Integrantes

Alfred Michaelis, Ângela Penteado, Carolina Kimie Moriyama, Maria Aparecida Kfoury Aïdar, Claudia Berliner, Cleusa Pavan, Eliana Borges Pereira Leite, Eva Wongtschowski, Luciana Cartocci, Luciana Chauí, Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar, Marta Azzolini, Mira Wajntal e Pedro Fernando da Silva.

Interlocutora

Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar - Lila (lilavidigal@terra.com.br)

3.10. Matrizes clínicas

Este grupo tem como objetivo o estudo das “matrizes clínicas” que têm orientado, na história da nossa disciplina, a construção do pensa- mento e da prática dos psicanalistas. Tais matrizes, segundo propo- sição de Renato Mezan, constituem-se por “um determinado tipo de organização psicopatológica com sua estrutura própria, seus conflitos originadores e suas modalidades características de defesa” (*O tronco e os ramos*, p. 34), e estariam correlacionadas, por sua vez, a dife- rentes modelos metapsicológicos. Se as matrizes nasceram — pelo menos em parte — na obra de Freud, elas foram objeto de constante reelaboração ao longo da psicanálise pós-freudiana, desdobrando- se em uma série de derivações e, possivelmente, na proposição de novas matrizes clínicas.

Em uma primeira etapa, o grupo tem se dedicado a um mapeamento panorâmico das linhas gerais da história dos modelos em psicanálise, a fim de nele situar a proposição das matrizes clínicas e seus desenvol- vimentos. Neste estudo histórico e epistemológico, temos nos debru- çado sobre as contribuições de Greenberg & Mitchell, Renato Mezan, Zeljko Loparic, André Green, Joyce McDougall, Pontalis, Bollas, Decio Gurfinkel, Leopoldo Fulgencio, Christian Dunker, Ana Maria Sigal, Nelson Coelho Jr., Luís Cláudio Figueiredo e outros.

Em seguida, nos dedicaremos a identificar e a percorrer, tanto na obra de Freud como na de outros analistas que o seguiram, as diver- sas matrizes clínicas, tais como: as neuroses atuais, a histeria, a psicose, a neurose obsessiva, as neuroses narcísicas, o fetichismo e outras possíveis matrizes a serem identificadas e mapeadas. Neste percurso, pretendemos nos dedicar a compreender as característi- cas, a evolução e os desdobramentos de tais matrizes na psicanálise contemporânea, conduzindo ao estudo de formas clínicas tais como os casos-limite, as patologias psicossomáticas, as patologias do agir, as adições, os transtornos do caráter, a normopatía e tantas outras.

Coordenadores: Decio Gurfinkel e Waleska Silva de Melo.

Encontros

mensais presenciais na quarta sexta-feira de cada mês, das 13h30 às 15h30.

Integrantes

Carla Junqueira Barros, Cláudio de Oliveira Filho, Cristiane Gonzalez Gomes, Débora Gaino Albiero, Decio Gurfinkel, Heloísa Ribeiro Mesquita, Ilana Tawil Schwartzman, Katia Cappucci, Luciana Miranda Penna, Luiz Gustavo Caleiro e Wild Veiga, Marcelo Soares da Cruz, Marcelo Torres Vial, Márcia de Mello Franco, Mariana de Oliveira Fresnot, Michael Reuben, Milena Dayan Liberman, Mira Wajntal, Paula Mandel, Pedro Musa, Priscilla Prada, Renata Cerello ChapChap, Ricardo Radin Bueno, Roberta Kehdy, Roberta Mokrejs Paro, Rodrigo Veinert, Sérgio de Gouvêa Franco, Silvia Inglese Ribes, Solange Maria Santos Oliveira, Tanya Volpe Spindel, Valdira Penedo, Vitória Regis Gabay de Sá, Waleska Silva de Melo.

Interlocutora

Mira Wajntal (mira.wajntal@gmail.com)

3.11. O feminino e o imaginário cultural contemporâneo

O grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo objetiva, desde 1996, a pesquisa sobre as mudanças do lugar social da mulher e do imaginário cultural, suas repercussões na constituição da subjetividade e suas formas de apresentação na clínica contemporânea.

Nos primeiros anos, o grupo teve como eixo a discussão teórica, abordando a temática do feminino nos textos freudianos, pós-freudianos e de autores contemporâneos, e o estudo e a discussão da metapsicologia psicanalítica. Tais discussões sempre foram entrecruzadas com a reflexão sobre fatos cotidianos e acontecimentos clínicos, de consultórios e instituições. Os conceitos psicanalíticos foram retrabalhados passando também outros discursos da cultura, principalmente do

cinema, do teatro, da literatura, da arte contemporânea e da mídia — televisão, jornais e revistas.

Após os primeiros anos dedicados ao estudo do tema nas produções de diversos psicanalistas, os participantes do grupo foram se autorizando como autores e pesquisadores do tema. Em 2001 sistematizaram suas produções e organizaram sua primeira jornada: *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo*, com a participação dos membros do Departamento. Os trabalhos ali apresentados foram reunidos e publicados no livro de mesmo nome, em 2002. Os artigos que integram o livro espelham a abrangência do tema e vêm sendo amplamente discutidos ao longo desses anos, dentro e fora do Departamento.

Em maio de 2007 o grupo organizou sua segunda jornada temática: *Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura*, que originou a publicação dos trabalhos apresentados no livro de mesmo nome, lançado pela editora Escuta em 2008.

Em junho de 2015 organizou sua terceira jornada temática: *Corpos, sexualidades, diversidade*, publicando em 2016, sob o mesmo título, o livro editado pela Escuta.

Atualmente o grupo desenvolve três atividades: projetos de pesquisas (supervisionados quinzenalmente); seminários quinzenais sobre diferentes temas do feminino e reunião semestral, com a presença de todos os seus integrantes, para a discussão de um tema pontual previamente agendado.

A partir das pesquisas realizadas, também produziu artigos e resenhas destinados a revistas e coletâneas. Representado por alguns de seus integrantes, o grupo participou de eventos organizados por diferentes instituições a convite dos seus organizadores, sobre os temas das pesquisas.

Apresentou-se nos eventos Entretantos com os trabalhos “O feminino: desdobramentos do percurso” (2014), “As subjetividades em trânsito” (2016) e “Feminino em trânsito: percursos de pesquisa em psicanálise” (2023).

Em maio de 2022 o grupo lançou seu quarto livro, *Feminismos em trânsito* (editora Zagodoni, 2021), fruto de trabalho de pesquisa desenvolvido por intermédio de rodas de conversas.

O grupo segue aprofundando e tecendo novas investigações diante da complexidade e da multiplicidade conceitual e clínica que o feminino abarca, ampliando estudos sobre a sexualidade, a diversidade e a alteridade — um campo amplo de pesquisa e escuta.

Coordenadora: Sílvia Leonor Alonso.

Encontros

quinzenais remotos, às quintas-feiras, das 9h00 às 11h30.

Integrantes

Agda Sardenberg Jardim, Bianca Giusti, Breno Sniker, Evelyse de Freitas Clause, Ivy Semiguel, Marcia Cristina Curtolo, Maria Aparecida Barbirato, Maria Carolina Accioly, Mariana David Melhem, Marli Ciriaco Vianna, Nanci M. Shizaza, Roberto Villaboim, Rosângela Gouveia, Sílvia Leonor Alonso, Sílvia Gonçalves, Telma Ximenez e Tide Setubal.

Interlocutora

Sílvia Leonor Alonso (silviaalonso@uol.com.br)

3.12 Por que estudar Bion?

“Diante das complexidades da mente humana, o analista deve ser prudente ao empregar mesmo um método científico. Sua fragilidade pode estar mais próxima da debilidade do pensar psicótico do que um exame superficial chegaria a admitir” (“Aprendendo da experiência”, 1962).

O grupo Por que estudar Bion? formou-se a partir do espaço de interlocução oferecido pela Incubadora de ideias e teve início em maio de 2019.

A proposta que norteia o trabalho é a aproximação dos conceitos fundantes do pensamento de Bion, da sua maneira singular de exposição teórica em estreita vinculação com a prática clínica.

O grupo busca construir um processo coletivo de leitura, de modo que cada participante possa fazer suas próprias elaborações, colaborando com sua experiência clínica e expandindo seu percurso psicanalítico. Formado por quatro participantes fixos, tem sido acompanhado, ao longo dos anos, por participantes flutuantes.

Trabalha prioritariamente com textos escritos pelo próprio Bion.

Encontros

mensais remotos, na primeira segunda-feira de cada mês, das 19h30 às 21h00.

Integrantes

André Bizzi, Clarissa Ollitta, Jeane Reis e Lúcia Tonato.

Interlocutora

Clarissa Silbiger Ollitta (clarissasilbi@uol.com.br)

3.13. Problemáticas alimentares

O grupo de trabalho e pesquisa em Problemáticas alimentares teve início em 2005, em decorrência das atividades clínicas e de pesquisa desenvolvidas desde 2000 pelo Projeto de pesquisa e clínica psicanalítica das problemáticas alimentares, na Clínica Psicológica do Instituto Sedes. Em 2023, o Projeto das problemáticas alimentares se encerrou; no entanto, o grupo de trabalho prossegue seus estudos, com vagas abertas a membros, aspirantes a membro e externos.

As anorexias, bulimias e compulsões alimentares se configuram como uma das formas de expressão do mal-estar contemporâneo que interrogam os analistas, dada a complexidade dos sintomas

apresentados por esses pacientes, os quais solicitam um estudo aprofundado de temas como narcisismo, oralidade, funções materna e paterna, feminilidade, adolescência, passagem ao ato, entre outros.

Encontros

mensais remotos, às quartas segundas-feiras de cada mês, das 14h00 às 15h30.

Integrantes

Arielle Natalicio Garrido, Camila Junqueira, Debora Felgueiras, Juliana Farah, Liliane Mendonça, Mabel Casakin, Maria Castanheira, Maria Cristina Petry, Mariana David Melhem, Naima Kimachi Novaes N. Penicaut, Renata Gaspar e Rose Rossetti.

Interlocutora

Rose Rossetti (rossetti.r@hotmail.com)

3.14. Psicanálise com crianças e adolescentes

O grupo de trabalho e pesquisa em Psicanálise com crianças e adolescentes começou a se constituir em 1999, sob a coordenação de Ana Maria Sigal, a fim de aprofundar as questões relativas à legitimidade e especificidade do campo da clínica com crianças e da clínica com adolescentes, de interrogantes semelhantes. Ao mesmo tempo, buscou delinear, neste período, um pensamento específico do Departamento que caracterizaria a clínica com crianças.

Nesse percurso, partiu do pressuposto de que o inconsciente está atravessado pelo campo histórico e social no qual se presentifica, dele tomando elementos para encenar o desejo. Constatou, portanto, a aparição de novos modos de subjetivação, assim como patologias que levam as marcas das problemáticas contemporâneas.

Nos primeiros três anos trabalhou:

- a formação subjetiva em diferentes autores, como forma de dar conta da condução da cura. Andaimos teóricos em Freud, Winnicott, Melanie Klein, Maud Mannoni, Laplanche e outros autores contemporâneos;
- a questão dos pais na psicanálise com crianças: sua inclusão no tratamento (foram lidos textos da escola inglesa, da escola lacaniana e de diversos autores contemporâneos);
- o jogo como modo de abordagem do inconsciente;
- o jogo como discurso;
- o jogo como produção;
- o brincar como suporte significativo;
- a transferência como atualização dos significantes enigmáticos;
- associação livre e abstinência na psicanálise com crianças.

Em seguida abordou o lugar do analista na psicanálise com crianças, tomando como base o livro de Laplanche: *A tina – a transcendência da transferência* e a psicopatologia contemporânea, pensando sobre os casos mais frequentes que demandam análise. Discutiu o avanço das concepções organicistas, o D.S.M. IV, o Diagnóstico de Déficit de Atenção e os encaminhamentos que as escolas fazem para terapias cognitivistas e reeducadoras.

Em 2004 transformou-se num grupo horizontal autogerido, que teve como foco de trabalho o percurso que vai do tecer teórico ao acontecer clínico. Trabalhou tanto com material clínico como com textos representativos das grandes escolas psicanalíticas e/ou autores representativos das temáticas abordadas.

De janeiro de 2007 a janeiro de 2009 o grupo se dividiu em 2 subgrupos, que pesquisaram temáticas diferentes e mantiveram, entre si, encontros semestrais de troca: o Grupo I realizou um estudo teórico das temáticas surgidas a partir dos relatos clínicos apresentados pelos membros do grupo e o Grupo II realizou um estudo teórico-clínico da constituição do sujeito, incluindo as discussões que

passam tanto pela clínica com bebês quanto pela clínica com crianças, adolescentes e adultos, onde a constituição aponta semelhanças com os interrogantes desta clínica dos primórdios.

Desde 2009, o grupo tem trabalhado em torno dos seguintes temas:

- Determinantes específicos da clínica com crianças e adolescentes;
- Particularidades do efeito do processo analítico com crianças e adolescentes nas dinâmicas familiares;
- Modelos descritivos da realidade psíquica nas sessões;
- Sonho compartilhado e restauro da função pré-consciente segundo René Kaës;
- Sonho e sonhar segundo Donald Meltzer;
- Investigações sobre o desenvolvimento sexual e de identidade de gênero segundo Robert Stoller.

Encontros

quinzenais presenciais, às quintas-feiras, das 8h00 às 9h30.

Integrantes

Ana Claudia Patitucci, Cristiane Gomes, Flávia Ponce, Mariana Fresnot, Paulo Jeronimo Pessoa de Carvalho, Pedro Eugênio Bacelar Monteiro, Pedro Musa, Priscila Prada e Simone Rossi Pugin.

Interlocutor

Pedro Monteiro (pedrobm@terra.com.br)

3.15. Psicanálise e contemporaneidade

O grupo de trabalho e pesquisa em Psicanálise e contemporaneidade foi criado e se reúne desde 2001 como um espaço de estudo, debate e pesquisa sobre as demandas sociais a que estão submetidos os

sujeitos na atualidade, as consequências destas sobre o processo de subjetivação e as novas formas de apresentação do sofrimento psíquico.

Toma como eixo para suas discussões a leitura de textos, bem como o debate sobre fatos da atualidade ou sobre produções culturais, e se preocupa em estabelecer constante diálogo com outras áreas do saber, tais como a filosofia, a medicina, a sociologia e a história. Com o objetivo de ampliar as possibilidades deste diálogo, em alguns momentos conta com a participação de convidados.

Realizou o ciclo de debates “O mal-estar no cotidiano” em 2006, em parceria com o SESC-SP. O ciclo compreendeu 2 eventos, com os temas “A violência nossa de cada dia” (em 25/03/06) e “Violência e desamparo na cidade” (em 25/11/06). O objetivo do ciclo foi contribuir com o pensamento crítico que o grupo busca construir sobre a sociedade contemporânea e favorecer o surgimento de um espaço de elaboração dessas questões para um público mais amplo.

Em 2010, o grupo realizou o evento intitulado “Herança e transmissão: trauma e narrativas nos espelhos da cultura”, que contou com a presença de Marcelo Viñar para proferir a conferência “Exclusão social e psicanálise” e para participar da mesa-redonda que reuniu Miriam Chnaiderman, Eliane Brum e Mario Pablo Fuks, representante do grupo.

A fim de aprofundar alguns eixos de trabalho, em 2011 inaugurou o dispositivo “grupo(s) de pesquisa”, cujo funcionamento em espaços diferenciados teve como tema: a(s) crença(s).

Em 2012 e principalmente a partir dos “incendiários” acontecimentos na cena pública de junho de 2013, participou junto à comunidade Sedes dos encontros “Vamos falar de Saúde Mental?” e nas defesas do CAPS Itapeva e do Cria-Unifesp, assim como do consequente movimento Psicanálise, autismo e saúde pública (MPASP).

Estimulado pela pesquisa sobre o entrelaçamento entre saúde psíquica e trabalho, em 2014 o grupo originou um novo subgrupo, “Trabalho e psicanálise”, do qual o “Projeto Laborar” foi uma das vias, passando a atender grupos de usuários na Clínica Psicológica do Instituto Sedes. Nos meses de abril e outubro, realizou então

dois encontros com Christophe Dejours, diretor do Laboratório de Psicopatologia do Trabalho e da Ação em Paris, discutindo a saúde do trabalhador na atualidade e projetos de atendimento clínico a ela relacionados.

Apresentou-se no evento Entretantos de 2014, com o trabalho “Psicanálise e contemporaneidade: relato de uma experiência grupal”, disponível na eventoteca do *site* do Departamento.

Em maio de 2015, voltou a reunir-se com Marcelo Viñar, refletindo sobre trabalho, vulnerabilidade e situações traumáticas conjunturais.

Apresentou-se no evento Entretantos de 2016, com o trabalho “Psicanálise, política e diversidade”.

Em 2019, reafirmou a sua finalidade de trabalho e pesquisa ancorado nas contribuições psicanalíticas contemporâneas, a fim de pensar sobre os impactos produzidos nos laços sociais em um contexto brasileiro de muita perplexidade e polarização política, deflagrada no resultado da eleição presidencial e que — por suas incertezas — afetava os sujeitos com sofrimento e mal-estar geral.

Em 2020, no contexto da pandemia, o grupo tomou como eixo de estudos as tecnologias, seus impactos e impasses sobre a subjetivação e a singularização do sujeito contemporâneo, assim como as discussões de experiências clínicas *online*, da linha de frente de combate a COVID-19 e das experiências subjetivas dos integrantes do grupo, fortalecendo seus laços na continuidade do trabalho.

Em 2023 apresentou-se no evento Entretantos Cá entre Nós, com o trabalho “Psicanálise e alteridade: ódio em tempos digitais”.

O grupo entende que cabe à psicanálise uma postura crítica frente ao seu entorno, para a expansão do conhecimento e do pensar, na aposta em novos recursos e possibilidades para a escuta das novas configurações nos laços sociais.

O grupo é autogerido.

Encontros

mensais remotos ou presenciais, às segundas quartas-feiras de cada mês, das 9h20 às 11h15.

Integrantes

Daniel Modós, Denise Cardellini, Elcio Gonçalves, Ester Alves, Ivan Martins, Katia Cappuci, Leilyane Oliveira Araujo Masson, Lilian Fogaça, Maria Francisca Lutz, Márcia Ramos, Nelci Andreggheto e Sílvia M. Gonçalves.

Interlocutora

Denise Maria Cardoso Cardellini (denicard@uol.com.br)

3.16. Psicanálise e cultura

O grupo de trabalho em Psicanálise e cultura reúne, desde 2002, membros do Departamento de Psicanálise interessados em discutir, a partir de pressupostos psicanalíticos, manifestações culturais como as produções de cinema, teatro, artes plásticas, literatura e eventos da atualidade.

Pensado inicialmente como “ponto de encontro” onde os participantes, em autogestão, pudessem propor assuntos e desenvolvê-los no grupo ou isoladamente, manteve seu espírito seguindo uma certa rotina: em suas reuniões, o grupo discute um texto e uma produção cultural (filme, livro etc.) previamente escolhidos.

O grupo apresentou-se no evento Entretantos de 2014, com o trabalho “Sobre o Psicanálise e cultura”, disponível na eventoteca do *site* do Departamento.

Encontros

mensais remotos, às segundas segundas-feiras de cada mês, às 20h30.

Integrantes

André Bizzi, Anna Helena Haddad, Beatriz Teixeira Mendes Corôa, Camila Hachul Burattini, Carla Belintani, Catarina Denise Rabelo Osoegawa, Cecília Galli, Clarissa Silbiger Ollitta, Danniella Davidson Castro, Giovana Jafelice, João Sérgio Siqueira Telles, José Luis Tavares, Paula Salvia, Suzana Pastori, Therezinha Prado e Vilma Arantes.

Interlocutor

Sérgio Telles (setelles@uol.com.br)

3.17. Psicanálise e literatura: uma aproximação de saberes

A experiência da interdisciplinaridade evidencia pontos de aproximação entre os saberes envolvidos. Quanto à psicanálise, há várias áreas possíveis de interface como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a linguística e, no que se refere ao interesse deste grupo de trabalho, com a literatura. De fato, a psicanálise pode ser preciosa na leitura de uma obra literária ao agregar aspectos que não seriam considerados por outras formas de abordagem, tendo o cuidado de não deslocar o literário para um plano secundário.

A importância dada por Freud à literatura é evidente em seus textos. Um dos pilares da psicanálise vem da história de Édipo. Em sua *Autobiografia*, ele diz que o que o moveu à medicina foi a ânsia do saber articulada com a arte da leitura. Em *Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen*, essa perspectiva lá está quando ele propõe que escritores criativos são aliados valiosos pois conhecem uma vasta gama de coisas entre o céu e a terra com as quais a nossa filosofia ainda não nos deixou sonhar, em alusão ao *Hamlet* shakespeariano. Nos casos clínicos em *Estudos sobre a histeria* há narrativas que poderiam ter correlatos com a literatura de Flaubert. O sujeito de

Luto e melancolia pode apontar para Goethe em seu romance sobre o jovem Werther. Em *Introdução ao narcisismo*, há proposições que serviriam para a composição do protagonista em *Morte em Veneza*, de Thomas Mann. O *Caso Schreber* foi escrito por Freud a partir do texto literário *Memórias de um doente dos nervos*. *Hamlet* é citado por Freud em *O inquietante*, *O Moisés de Michelangelo*, *Luto e melancolia*, *Delírios e sonhos na Gradiva* e *A interpretação dos sonhos*. E, ainda, em *Dostoiévski e o parricídio*, Freud afirma que dificilmente pode-se atribuir ao acaso que três das obras-primas da literatura tratem, todas, do parricídio e da rivalidade sexual por uma mulher: *Édipo Rei*, *Hamlet* e *Os irmãos Karamazov*.

O texto literário não se limita a um trabalho meramente intelectual buscando rimas ou métricas. Trata-se de uma produção que traz uma marca pulsional. Assim, a sintaxe que constrói o texto literário se alimenta de um outro léxico, tributário do Inconsciente e que se articula com a linguagem dos afetos. Literatura e psicanálise são atos criativos que, pela fantasia, buscam dar voz ao indizível. No discurso dos pacientes assim como em fragmentos literários residem preciosidades que condensam imagens, como metáforas, ou elegem alegorias pelas quais deslizam, como metonímias. Somos submetidos às leis da linguagem. Nos parágrafos literários há enunciações que sustentam os enunciados manifestos dos autores. O mesmo se passa com os pacientes quando narram, para seus analistas, suas histórias de sofrimento.

O grupo de trabalho e pesquisa Psicanálise e literatura: uma aproximação de saberes teve início em abril de 2023, a fim de sustentar um espaço permanente de leitura no qual os interessados se reúnam não apenas para o diálogo, mas também para o desenvolvimento de alguma produção no âmbito da aproximação entre esses dois saberes.

O grupo é horizontal.

Encontros

mensais remotos, às primeiras sextas-feiras de cada mês, das 17h30 às 19h00.

Integrantes

André Bizzi, Anna Helena Haddad, Cristiane Lopes, José Luiz Tavares, Leonardo Tunoda e Victoria Bragante.

Interlocutor

José Luiz Tavares (jltavares2016@gmail.com)

3.18. Sobre o envelhecimento

O grupo de trabalho Sobre o envelhecimento começou a ser gestado e ganhou seus primeiros contornos na Incubadora de ideias. Tendo se formado um pequeno grupo de pessoas interessadas, passamos a nos encontrar mensalmente fora da Incubadora, desde junho de 2022 até o início oficial do grupo em fevereiro de 2023.

Em torno do tema, temos refletido, desde então, sobre o fato de as perdas acompanharem a existência humana ao longo de toda a vida, mas tornarem-se mais presentes conforme se apresentam questões como a aposentadoria, a fragilização do corpo e a morte de pessoas queridas. Se a perda do objeto exige um trabalho de desligamento das representações inconscientes atreladas a ele, o acúmulo de perdas leva a um empobrecimento do Eu, uma vez que o Eu é constituído de imagens de objetos investidos.

Construir uma compreensão do processo de envelhecimento à luz da psicanálise exige, portanto, um aprofundamento no estudo do luto, sua especificidade na velhice e as possibilidades de trabalhar o luto do que fomos diante da imagem irreconhecível que o espelho nos devolve.

A partir do desejo de ampliar a conversa com a comunidade do Departamento de Psicanálise em torno de temas relacionados ao envelhecimento, em setembro de 2023 o grupo propôs o ciclo *Envelhecine*

em parceria com o LT3, cinema de rua local, para a exibição bimestral de um filme de cinema relacionado a essa temática, seguida de bate-papo.

Encontros

às segundas e quartas quintas-feiras de cada mês, das 20h30 às 22h00.

Integrantes

Carla Belintani, Cristiane Lopes, Fabiana Bennetti, Helena Albuquerque, Luciana Goulart Mannrich, Maiana Rappaport, Maria da Graça Barreto Baraldi, Patrícia Fraia, Paulina Schmidtbauer B. Rocha, Renata Cattacini, Rosa Moysés e Vânia Paschotto.

Interlocutora

Luciana Goulart Mannrich (lumannrich@hotmail.com)

3.19. Tradução em psicanálise

Partindo do pressuposto de que a tradução de textos faz parte do estudo e difusão da psicanálise desde seu início e de que muitas obras psicanalíticas seminais e essenciais ainda não têm tradução para o português, o grupo experimental de trabalho Tradução em psicanálise se propõe a ser um viabilizador e facilitador para psicanalistas com interesse na tradução de obras da psicanálise, um espaço de troca de conhecimento, um centro de referência e difusão de conhecimento e ensino.

Pensamos que, quando feitas as versões por tradutores especializados (psicanalistas), o texto final pode manter o brilho do estilo psicanalítico, bem como colaborar na criação de um léxico tradutivo, afinal traduções criam vocabulário.

Assim, o grupo, horizontal e gratuito, objetiva a troca de conhecimento no campo da tradução de obras com o intuito de integrar mais os

psicanalistas nas traduções de seu campo de conhecimento, bem como ampliar o acesso dessas obras a não-falantes de línguas estrangeiras.

Encontros

mensais remotos, às primeiras quintas-feiras de cada mês, das 20h30 às 22h00.

Integrantes

Astréa Thereza Issler de Azevedo Ribeiro, Dafne Mello, João Sérgio de Siqueira Telles, Luís Fernando Santos (coordenador), Marcelo Lábaki Agostinho, Maria Aguilera, Paulina Schmidtbauer Barbosa Rocha, Roberta Nazaré Bechara Ventura e Rodrigo de Marco Veinert.

Interlocutora

Paulina Schmidtbauer B. Rocha (paulinasrocha@gmail.com)

para compreender tais casos, pois, além da neurose, dedicou-se à clínica das dissociações e dos estados regressivos.

Encontros

mensais remotos, às segundas sextas-feiras de cada mês, das 12h30 às 14h00.

Integrantes

Claudia Arbex, Elisa Amaral, Glenda Beigler, Helena Slywitch, Isabella Borghesi Dal Molin, Leonardo Tunoda, Lia Pitliuk (coordenadora), Luciana Chauí, Marcia R. Bozon de Campos (coordenadora), Mariana Munhoz, Paula Kahan Mandel, Renata Cerello Chapchap, Ricardo Giorgi Portolano, Roberta M. Paro, Selma Mascagna e Thaís Romana Gizzi Ângelo.

Interlocutora

Claudia Arbex (clauarb@hotmail.com)

3.20. Winnicott: leituras e reflexões

O grupo Winnicott: leituras e reflexões foi primeiramente pensado a partir do encontro entre membros e aspirantes a membro desejosos de se aprofundar na obra do autor, para daí ser gestado na Incubadora de ideias do Departamento de Psicanálise do Sedes.

Winnicott desenvolveu muitos conceitos novos, uma teoria do desenvolvimento emocional, bem como uma teoria do amadurecimento. Pretende-se a partir da leitura de sua obra discutir suas principais ideias, contextualizando-as dentro dos campos epistemológico, histórico e político da psicanálise. Também é nosso objetivo refletir sobre as continuidades e rupturas em relação a Freud.

Face às novas formas de padecimento psíquico, encontramos pacientes que se queixam de falta de sentido na vida, grande sensação de vazio e de futilidade. Winnicott tem sido um dos autores privilegiados

4. Área de Publicações e Comunicação

Publicações e veículos de comunicação

**Percurso –
Revista de psicanálise**

**Boletim online –
Jornal digital de
psicanálise**

**Blog do Departamento
de Psicanálise**

**Livros de
produção interna**

**Guia do Departamento
de Psicanálise**

**Página do
Departamento de
Psicanálise no
portal do Instituto
Sedes Sapientiae**

**CDI –
Conselho de
Direção Informa**

Entre Membros

Secretaria Informa

Redes sociais

O objetivo da Área de Publicações e Comunicação é acompanhar e tornar pública a produção do Departamento de Psicanálise, interna e externamente, ao fomentar análises e discussões que auxiliem a implementação de políticas frente ao campo editorial, ao organizar e atualizar publicações de difusão da informação sobre o Departamento assim como novos meios de comunicação e ao editar os periódicos Percurso – Revista de psicanálise e Boletim online – Jornal digital de psicanálise.

A Área se constitui, deste modo, tanto como espaço de referência do acervo escrito do Departamento de Psicanálise quanto do

lugar de afirmação da implicação de seus membros com o trabalho de registrar a psicanálise que pensam, praticam, debatem e transmitem. Neste sentido, atualiza práticas de publicação e de comunicação em atenção aos contextos institucionais e às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Colabora ainda com projetos de comunicação, com o objetivo de fortalecer nosso reconhecimento no espaço público externo, ao informar sobre o Departamento e o Sedes através da mídia geral e específica, assim como divulgar nossas posições frente aos temas de debate público, nos diversos âmbitos em que a psicanálise tem o que dizer.

São responsabilidades da área:

- Percurso – Revista de psicanálise (desde 1988);
- Boletim online – Jornal digital de psicanálise (desde 2007);
- Blog do Departamento de Psicanálise (desde 2015);
- Livros de produção interna (desde 1997);
- Este Guia do Departamento de Psicanálise (desde 2009), publicação que divulga a composição e a estrutura de funcionamento do Departamento;
- Página do Departamento de Psicanálise no Portal Sedes (<http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise>): ambiente virtual que apresenta a estrutura do Departamento de Psicanálise, compila suas diferentes malas diretas e visa a refletir atualidade e interesse público do que se discute, produz e publica, através da atualização das seções Acontece e Psicanálise no mundo;
- CDI – Conselho de Direção Informa: dispositivo informativo eletrônico de comunicação formal do Conselho de Direção com membros e aspirantes a membro;
- Entre Membros: dispositivo informativo eletrônico de comunicação entre membros e aspirantes a membro para a partilha de suas iniciativas externas, sempre que ao menos um membro ou aspirante a membro esteja diretamente envolvido;

- Secretaria Informa: dispositivo informativo eletrônico de divulgação de informes, eventos e assuntos gerais para membros, aspirantes a membro, alunos, ex-alunos, demais departamentos e colegas de outras instituições;
- Redes sociais: as páginas do Departamento de Psicanálise no Facebook e no Instagram difundem cursos, eventos e publicações, assim como comunicados que têm anuência institucional; o aplicativo ClassApp é utilizado para comunicação interna de massa e como rede social intragrupos por membros, professores e alunos; o canal do Departamento de Psicanálise no WhatsApp difunde atualidades para nossa rede de comunicação interna, estendendo a alunos algumas informações originalmente dirigidas a membros e aspirantes a membro através dos informativos CDI e Entre Membros; o canal do Departamento de Psicanálise no YouTube veicula os eventos *online* ou presenciais gravados.

Articuladora da Área de Publicações e Comunicação 2021-2023

Elaine Armênio (*in memoriam*)
Sílvia Nogueira de Carvalho

4.1. Percurso — Revista de psicanálise

A revista Percurso é editada pelo Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae e publicada semestralmente, sem interrupções, desde 1988. É uma revista científica dedicada ao avanço dos conhecimentos psicanalíticos em suas vertentes clínica, teórica, metodológica e epistemológica.

Surgiu do interesse de um grupo de psicanalistas pertencentes ao Departamento de Psicanálise, então recém-fundado, de consolidar o estímulo à criação e à transmissão do pensamento psicanalítico, bem como a troca e a circulação de ideias, tão caras a este Departamento. Esse grupo inicial era composto por Janete Frochtengarten, Miriam Chnaiderman, Renata Cromberg, Renato Mezan e Silvia Alonso. Na atualidade, a revista comporta várias seções e um grande grupo de participantes sustenta sua produção.

Visando a estimular o debate entre as várias correntes da psicanálise, Percurso aceita trabalhos de todas as orientações, tanto de membros do Departamento quanto de colegas de outras instituições brasileiras e estrangeiras. É pautada por um ideal exigente de qualidade científica, literária e estética, pela abertura às inovações consistentes, pelo respeito à complexidade da vida psíquica e dos fenômenos socioculturais, pela recusa do dogmatismo, da intolerância e dos reducionismos e pelo diálogo com as áreas conexas. Isso permite a autores e leitores participarem de um debate sempre crítico e atual.

A revista publica de 8 a 10 artigos originais a cada edição, além de uma tradução inédita em português, uma substanciosa seção de resenhas que recobre o que surge de novo e importante nas publicações psicanalíticas, uma entrevista com psicanalistas e não-psicanalistas que têm algo interessante a nos dizer e duas seções de debates — o debate em torno de um tema proposto e o debate desencadeado pela apresentação clínica escrita por um convidado e comentada por dois outros colegas de filiações distintas.

Celebrando a filiação de nosso Departamento à FLAPPSIP — Federação latino-americana de associações de psicoterapia psicanalítica e psicanálise, Percurso iniciou, em 2018, a publicação, a cada volume, de um artigo em língua espanhola.

Diversos números da revista são temáticos. Alguns tratam de autores de grande importância, outros focalizam determinado problema e suas ramificações. Tais números se alternam com outros de conteúdo diversificado, de modo a garantir equilíbrio e variedade.

Percurso dispõe de um *site* de fácil navegação, do qual faz parte o índice temático, uma ferramenta de busca que indexa por assunto todas as matérias publicadas desde o número 1.

Em 2023 a Revista Percurso hospedou seu conteúdo em sistema SEER/OJS, condição de possibilidade para avançar em sua indexação em bases de dados nacionais e internacionais, através de contrato firmado com a Open Journal Solutions.

A revista promove debates semestrais entre autores e leitores e os divulga através de seu *site*. Elaborou coletâneas de entrevistas e de debates clínicos, publicadas nos livros: *Psicanálise Entrevista volume 1* (São Paulo: Estação Liberdade, 2014), *Psicanálise Entrevista volume 2* (São Paulo: Estação Liberdade, 2015), *Debates clínicos volume 1* (São Paulo: Blucher, 2019) e *Debates clínicos volume 2* (São Paulo: Blucher, 2021).

Coordenador editorial

Renato Mezan

Tesoureiro

Elcio Gonçalves

Conselho editorial

Cleusa Pavan, Eugênio Canesin Dal Molin, Luciana Cartocci, Marcia Bozon de Campos, Maria Aparecida Kfoury Aidar, Maria de Lourdes Caleiro Costa, Maria do Carmo Vidigal Dittmar (Lila) e Marina Bialer.

Encontros mensais, às segundas sextas-feiras de cada mês, das 16h30 às 18h30.

Grupo de debates

Bruno Esposito, Camila Junqueira, Gisela Haddad, Ivy Semiguem e Lucas Simões Sessa.

Encontros quinzenais, às primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, das 12h30 às 13h30.

Grupo de debates clínicos

Beatriz Teixeira Mendes Corôa, Paula Peron e Sérgio Telles.

Encontros mensais, sem data fixa.

Grupo de entrevistas

Ana Claudia Patitucci, Bela M. Sister, Cristina Parada Franch Leite, Danielle Melanie Breyton, Deborah Joan de Cardoso, Silvio Hotimsky e Tatiana Inglez-Mazzarella.

Encontros quinzenais, às segundas-feiras, das 21h00 às 22h30.

Conselho editorial de resenhas

Camila Salles Gonçalves, Elisabeth Antonelli, Janaina Namba (coordenadora), Lia Novaes Serra, Sérgio Telles e Susan Markuschower.

Encontros mensais, às segundas-feiras, das 21h00 às 22h15.

Interlocutor

Renato Mezan (rmezan@uol.com.br)

4.2. Boletim online — Jornal digital de psicanálise

O Boletim online é um jornal de psicanálise voltado à circulação dos efeitos cotidianos da experiência psicanalítica em nosso pensamento e à produção de atos de palavra que recriam e expandem a comunidade de membros, aspirantes a membro, alunos, ex-alunos e amigos do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Foi lançado em junho de 2007 sob a forma de uma *newsletter* difundida bimestralmente por *e-mail* e alojada no *site* do Departamento, onde algumas matérias representativas de suas primeiras 60 edições permanecem abertas à leitura pública.

Visando à atualização de suas práticas de publicação e comunicação, a partir de sua edição 61 o Boletim online ganhou a forma de uma

página na *web*, lançada em novembro de 2021: <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline>

A ética das relações e situações segue privilegiada através do controle de permissão de pleno acesso: para ler a íntegra de cada nova edição, membros, aspirantes a membro e alunos do Departamento, assim como ex-alunos e amigos cadastrados, devem fazer seu *login*.

Como suporte de uma escrita implicada, que coloca em jogo subjetividades de leitores, escritores e editores e torna comum sua dimensão estética, o Boletim online sustenta os seguintes objetivos editoriais:

- Noticiar a produção de grupos de trabalho do Departamento de Psicanálise envolvidos em aulas, monografias e atividades de cursos; grupos e dispositivos que discutem a clínica e suas instituições; trabalhos e pesquisas que marcam nossa formação contínua; lançamentos de publicações e repercussões de eventos; transmissão e intervenções externas abertas à criação e recriação de espaços psicanalíticos; interlocuções com colegas e grupos de nossas relações internas e externas; apresentação de novos membros;
- Publicar escritos, artigos, comentários e reflexões da atualidade, elaborados pelos integrantes de sua rede;
- Contribuir com o debate de questões que se encontrem em discussão dentro do Sedes, do próprio Departamento e do movimento psicanalítico;
- Reportar fatos e eventos do campo psicanalítico;
- Fomentar discussões relativas à multiplicidade de temáticas sociais, políticas e culturais contemporâneas sobre as quais a psicanálise tem o que dizer.

É editado em seções, tais como: Escritos, Decolonial, Psicanálise e política, Mal-estar na cidade, Notícias do Departamento, dos cursos, do Sedes e do campo psicanalítico, Eventos, O mundo hoje, Política da psicanálise, Cinema, Teatro, Dança, Literatura, Crônicas, Leitura, Serviços.

Permanentemente aberto ao recebimento espontâneo de textos produzidos por membros, aspirantes a membro, alunos, ex-alunos e amigos e ao alcance de todas, todos e todes, o Boletim online tem como tarefa a construção de um corpo textual que faz da diversidade dessas escritas nossos bens comuns. A equipe editorial também realiza convites pontuais para a produção de textos específicos por colaboradores desta rede e além dela.

O Boletim online aceita e permite, sob consulta e com a notificação dos créditos, a reprodução de textos publicados em outras mídias.

A equipe editorial do Boletim online apresentou 3 artigos sobre o trabalho que desenvolve, nos eventos Entretantos: “Escrita e circulação” (2014), que fundamentou a dimensão coletiva da escrita no Boletim online (publicado na edição 31, comemorativa de seu 7o aniversário); “Vozes em ato: políticas da abertura da palavra no Boletim online” (2016), que empreendeu uma leitura freudiana das figuras políticas que a psicanálise invoca em sua crítica da cultura (publicado na edição 69, abril 2023, *in memoriam* de Mario Pablo Fuks) e “Entre golpes: o alfabeto enfurecido no Boletim online 2016-2023” (2023), que retratou a insurgência ética, estética e política neste jornal que guarda a história do Departamento através da ligação afirmativa entre psicanalistas.

A equipe editorial do Boletim online é um grupo de responsabilidade coletiva, que faz parte da Área de Publicações e Comunicação do Departamento de Psicanálise. É composta por membros, alunos e ex-alunos do Departamento, cujo ingresso é feito mediante convite da equipe.

Encontros

mensais remotos, às primeiras segundas-feiras, das 20h30 às 23h00.

Integrantes

Adriana Elisabeth Dias, Carmen Alvarez da Costa Carvalho, Daniela Athuil, Fernanda Almeida, Sílvia Nogueira de Carvalho (coordenadora editorial) e Nanci de Oliveira Lima. A equipe editorial conta ainda com a permanente colaboração de Déborah de Paula Souza, Rubia Delorenzo e Tide Setubal.

Interlocutora

Daniela Athuil (dani.athuil@gmail.com)

4.3. Blog do Departamento de Psicanálise

O Blog do Departamento de Psicanálise iniciou suas atividades em janeiro de 2015, a partir da proposta feita em meados de 2014 na Incubadora de ideias por Fernanda Borges — então aspirante a membro — e encampada por Gisela Haddad — na época articuladora da Área de Publicações. Se toda proposta nasce de uma inquietação, o Blog nasceu da curiosidade / inquietação de uma aspirante a membro que desejava conhecer melhor o Departamento de Psicanálise. Criar um blog seria uma tentativa de responder a perguntas sobre o que é, como se compõe e o que acontece no Departamento, quem são seus membros, suas singularidades e interesses, onde trabalham e como atuam, o que seus vários grupos fazem e produzem.

Este espaço de circulação da palavra é um veículo de acesso imediato, que pretende enriquecer nossas trocas através de textos escritos em uma linguagem informal, de até três laudas, com o propósito de divulgar produções individuais (reflexões, crônicas, poesias) ou grupais, eventos e livros de membros, aspirantes a membro e alunos.

Com divulgação pelo Entre Membros e pela página do Facebook do Departamento, o Blog vem publicando em média 20 textos por ano. Em abril de 2020, diante do sofrimento e isolamento impostos pela pandemia, foi enviado um texto-convite a todos que quisessem utilizar esse espaço para expressar seus sentimentos em relação a esse inesperado e doloroso período. Cerca de 50 textos foram publicados.

Encontros

Duas ou três vezes ao mês, a depender da disponibilidade da equipe.

Integrantes

Fernanda Borges, Gisela Haddad, Gisele Senne de Moraes e Lucas Ribeiro Arruda.

Interlocutora

Gisela Haddad (giselahad@gmail.com)

4.4. Livros de produção interna

O trabalho da escrita é privilegiado pelos membros do Departamento de Psicanálise como um suporte das elaborações que sustentam a atualidade da teoria, da clínica e da transmissão da psicanálise. Ao atingir um espaço coletivo mais amplo, a publicação da produção escrita realiza uma das aspirações do Departamento, a de ocupar um espaço protagônico no campo psicanalítico.

A partir de eventos, pesquisas e atividades realizados no âmbito do Departamento de Psicanálise, a Área acompanhou a edição dos seguintes livros de produção interna:

Da série Ciclos de debates do Curso de Psicanálise

- *Freud, um ciclo de leituras* (São Paulo: Escuta/Fapesp, 1997)
- *A clínica conta histórias* (São Paulo: Escuta, 2000)
- *Desafios para a psicanálise contemporânea* (São Paulo: Escuta, 2003)
- *O sintoma e suas faces* (São Paulo: Escuta, 2006) — em parceria com os cursos Clínica psicanalítica: conflito e sintoma e Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea
- *Psicanálise em trabalho* (São Paulo: Escuta, 2012)

Dos primeiros colóquios de monografias dos alunos do Curso de Psicanálise

Colóquio freudiano: teoria e prática da psicanálise contemporânea (São Paulo: Via Lettera, 2001)

Das Jornadas e pesquisas do grupo do Feminino

- *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo* (São Paulo: Escuta, 2002)
- *Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura* (São Paulo: Escuta, 2008)
- *Corpos, sexualidades, diversidade* (São Paulo: Escuta, 2016)
- *Feminismos em trânsito* (São Paulo: Zagodoni, 2022)

Dos Encontros temáticos realizados pelo GTEP

- *Desafios da clínica psicanalítica na atualidade* (Goiânia: Dimensão, 2006)
- *Narcisismo: o vazio na cultura e a crise de sentido* (Goiânia: Dimensão, 2007)

De entrevistas e debates clínicos realizados pela Revista Percurso

- *Psicanálise Entrevista volume 1* (São Paulo: Estação Liberdade, 2014)
- *Psicanálise Entrevista volume 2* (São Paulo: Estação Liberdade, 2015)
- *Debates clínicos volume 1* (São Paulo: Blucher, 2019)
- *Debates clínicos volume 2* (São Paulo: Blucher, 2021)

De questões contemporâneas colocadas para a psicanálise

- *Ditadura civil-militar no Brasil: o que a psicanálise tem a dizer* (São Paulo: Escuta, 2016)
- *A subjetividade nos grupos e instituições: constituição, mediação e mudança* (Lisboa: Chiado, 2016)

- *O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise* (São Paulo: Perspectiva, 2017)
- *Testemunho e experiência traumática: trauma em tempos de catástrofe* (São Paulo: Escuta, 2023)

Em comemoração aos 21 anos do Departamento de Psicanálise *História do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae* (São Paulo: Narrativa Um, 2006).

5. Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas

Grupos

Grupo de transmissão e estudos de psicanálise - GTEP

Em Goiânia, com a Clínica Dimensão

Em Maringá, com a Roda de Psicanálise

Em São José do Rio Preto, com a Cultura Psicanalítica

Grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise

A Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas pretende incentivar e apoiar membros e aspirantes a membro no desenvolvimento da pesquisa em psicanálise, bem como sustentar ações de transmissão da psicanálise que estejam, de saída, associadas a outras instituições, a acordos de cooperação científica, a grupos autogeridos e a parcerias e concorrências públicas.

Seu objetivo é sustentar a relação do Departamento com grupos e instituições de diversos campos — saúde, educação, cultura, arte, filosofia, gestão etc. — sempre que tais relações envolvam transmissão, pesquisa ou intervenção externa, possibilitando a circulação de seus membros e estendendo a visibilidade do Departamento por meio de suas ações.

Cabe à área articular as atividades do GTEP — Grupo de transmissão e estudos de psicanálise — com o Conselho de Direção, com a

Diretoria do Instituto Sedes Sapientiae e em relação às intervenções externas referentes ao grupo, quando necessário.

Em relação à pesquisa no Departamento, promove, incentiva e assessora os grupos que desenvolvem trabalhos de pesquisa em suas respectivas inserções — quer se trate de projetos de intervenção externa que integrem diretamente a Área, quer se trate de pesquisas empreendidas por grupos de trabalho e pesquisa.

Grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise

O grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise formou-se no âmbito do Conselho de Direção 2021-2023, após o convite feito, em 2023, pela Diretoria do Sedes a todos os departamentos, núcleos, centros, biblioteca e cursos, com o intuito de compor um trabalho conjunto e um possível Centro de pesquisa no Instituto. Neste contexto têm se realizado reuniões mensais, no formato *online*.

O grupo de apoio participa de três subgrupos derivados desse grupo maior:

1. Pensando a pesquisa na modalidade MEC. Neste momento, este grupo trabalha para buscar informações sobre as possibilidades de vínculo com o Ministério da Educação ou outras instituições de ensino, além de outras possibilidades formalmente viáveis;
2. Pensando a pesquisa em modalidades alternativas. Atualmente, este grupo reflete sobre como os setores e os departamentos podem encontrar formas criativas de produção e validação de pesquisas;
3. Pensando a pesquisa em interlocução. O grupo busca interlocutores que auxiliem no eixo pesquisa/políticas afirmativas/políticas públicas. Foi realizada uma reunião com colegas do CEPIS, para conhecer o formato de pesquisa-ação que se desdobra na atuação político-pedagógica do grupo.

O grupo de apoio à Pesquisa em psicanálise procura, no acompanhamento dessas discussões, reafirmar as especificidades da psicanálise, discutir as trocas possíveis com outras áreas de pesquisa e outras vertentes epistemológicas, criando campo de interlocução. É composto por Breno Sniker, Marcia Ramos e Silvia Gonçalves.

Articuladora da Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas 2021-2023

Silvia Maria de Moraes Gonçalves

5.1. Grupo de transmissão e estudos de psicanálise — GTEP

O Grupo de transmissão e estudos de psicanálise iniciou suas atividades no setor Grupo de estudos, em 1985, compondo o projeto inicial do Departamento de Psicanálise. Em 1989, deu início à condução de projetos de transmissão e de formação, nomeando-se como GTEP a partir de 2004. Sua principal tarefa é a realização de atividades de transmissão da psicanálise e de formação de analistas fora dos limites da cidade de São Paulo.

O GTEP compreende a formação psicanalítica como um processo permanente e contínuo, sustentada no tripé: análise pessoal, estudo teórico e supervisão clínica. Considera a importância das características e particularidades de cada localidade onde desenvolve suas atividades e, por isso, cria para cada grupo uma proposta específica de percurso de transmissão, tendo sempre como eixo teórico-clínico o estudo da obra freudiana, na sua complexidade e atualidade. A formação básica é constituída por quatro módulos temáticos, com encontros mensais de oito a dez horas de duração, durante nove meses, que podem ser estendidos de acordo com as solicitações dos envolvidos.

O GTEP é um grupo horizontal com gestão coletiva, realizada através de reuniões quinzenais. Os “grupos de retaguarda”, que servem de apoio para cada localidade, também se reúnem quinzenalmente. Cada retaguarda é responsável pela coordenação institucional e pela coordenação do módulo em andamento, praticadas por meio de um coordenador institucional, que se encarrega das relações entre cada localidade e a respectiva retaguarda e de um coordenador de módulo, que conduz os seminários e as supervisões em grupo. Este último é substituído ao final de cada módulo, a fim de favorecer novas transferências e ampliar a experiência do grupo em relação a diferentes estilos de transmissão.

O GTEP já se ocupou da formação de analistas nas cidades de Barretos, Barueri (Alphaville), Fortaleza, Franca, Jundiaí, Limeira, Londrina, Lorena, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taubaté e Uberaba. Atualmente desenvolve suas atividades nas cidades de Goiânia, Maringá e São José do Rio Preto.

O GTEP também participa e colabora na promoção de espaços de discussão sobre a clínica psicanalítica, desde 2003. Alguns escritos e publicações são frutos desses encontros, tais como *Desafios da clínica psicanalítica na atualidade*, org. Fatima Milnitzky, 2006; *Narcisismo: o vazio da cultura e a crise de sentido*, org. Fatima Milnitzky, 2007. Em 2008, estabeleceu parceria com o Curso de Psicanálise na realização da jornada “Psicanálise hoje: Caminhos da formação e da transmissão”. Apresentou trabalhos nos eventos Entretantos: “Diferença e transmissão: a experiência de circulação das transferências no GTEP” (2014); “Política de transmissão da psicanálise na diversidade” (2016) e “Diferenças e especificidades dos percursos de transmissão do GTEP em linha ou geograficamente presentes” (2023). Em 2023, seus professores participaram do Processo formativo proposto pelo Curso de Psicanálise com o objetivo de apresentar subsídios teóricos para uma reflexão sobre os efeitos subjetivos do racismo, o racismo institucional e, sobretudo, sobre as possibilidades e (co)responsabilidades para uma formação antirracista em psicanálise.

O ingresso de novos integrantes no GTEP ocorre por meio de seleção aberta a todos os membros do Departamento de Psicanálise.

Encontros

O GTEP se reúne quinzenalmente, às quartas-feiras, das 8h00 às 9h30.

Integrantes

Elcio Gonçalves, Fatima Milnitzky, Gisele Senne de Moraes, João Rodrigo Oliveira e Silva, Leonardo Tunoda, Liliane de B. V. Guimarães Mendonça, Lucia Helena Rodrigues Navarro, Márcia Daher, Márcia Ramos, Maria Aparecida Barbirato (em licença), Maria Carolina Accioly Carvalho Silva, Maria Ines Tassinari, Mira Wajntal, Nanci de Oliveira Lima, Nelci Ramos Andreggheto, Rosangela Rodrigues Gouveia, Sílvia Inglese Ribes e Tiago Corbisier Matheus.

Interlocutor

Tiago Corbisier Matheus (tmatheus@uol.com.br)

Representante na Comissão Mista de Cursos

Márcia Ramos (mmarciarramos@hotmail.com)

6. Área de Eventos

Comissões organizadoras de eventos

A Área de Eventos viabiliza condições institucionais para a realização dos eventos, internos ou abertos ao público externo, propostos por grupos, áreas, membros agrupados ou de sugestão individual dos membros do Departamento, assim como aqueles propostos pelo Conselho de Direção. Ao funcionar como catalisadora e articuladora desses eventos, é um dos meios de invenção, divulgação e de representação da psicanálise exercida no Departamento de Psicanálise. Ao incentivar o trabalho coletivo, abre espaço para o diálogo, realça possíveis caminhos e aberturas, permitindo construir e explicitar a compreensão singular desse grupo de psicanalistas acerca do campo psicanalítico atual, de sua política e de sua história de constituição.

O trabalho desta Área implica intensa interlocução com diferentes grupos do Departamento e com as demais Áreas articuladas pelo Conselho de Direção — tanto com a Área a que o evento se refere quanto com as Áreas de Relações Internas, Relações Externas, Publicações e Comunicação e Administração e Finanças, convocadas a intermediar relações e comunicações com o Instituto Sedes Sapientiae e com o público participante e a administrar os recursos envolvidos.

Os projetos de eventos são submetidos, pelo articulador da Área, à avaliação do Conselho de Direção, que adota como critérios para a concretização de suas atividades os princípios e diretrizes do Departamento de Psicanálise.

São formatos frequentes destes eventos, organizados por comissões específicas a cada proposta: Ciclos de debates promovidos no próprio espaço do Instituto Sedes ou em parcerias com outros equipamentos culturais; Jornadas temáticas, Colóquios, Encontros com psicanalistas do Departamento ou outros, de interesse relevante,

Conferências que integram ciclos organizados em parceria com outras instituições, Encontros temáticos, Mesas-redondas, Lançamentos dos livros de produção interna do Departamento de Psicanálise e Homenagens.

Realiza o evento *Entretantos*, destinado a dar a conhecer o momento atual das produções do Departamento, fazê-las conversar e circular, evidenciando as complexas linhas que compõem suas políticas, identificando obstáculos que encontram e favorecendo brechas através das quais podem se expandir. Sua primeira edição, em 2014, visou a um *Panorama dos grupos de trabalho* em atividade no Departamento: seus propósitos, sua história, suas produções teóricas e clínicas. A segunda edição de *Entretantos* realizou-se em duas fases no decorrer do ano de 2016, sob o tema *30 anos de Psicanálise e Política*. A terceira edição de *Entretantos* foi realizada sob o tema *Os Brasis, nosso lugar de fala: Psicanálise no Brasil e sociedade brasileira – políticas de democratização, políticas de desejo* e composta em duas vertentes. A série de três encontros designada *Entretantos Convida: Democratizar a psicanálise no Brasil – propostas para os próximos cinco anos* convidou os psicanalistas externos Benilton Bezerra Jr. e Mirian Debieux Rosa (outubro 2022), Abrão Slavutzky e Rafael Alves Lima (março 2023) e Andrea Guerra e Patrícia Villas-Bôas (setembro 2023) a conversarem *online* conosco. O grande encontro *Entretantos Cá entre Nós* (setembro 2023) teve três eixos: Psicanálise e Sociedade; Psicanálise e formação de psicanalistas; Clínica e investigação psicanalíticas e duas modalidades de participação: trabalhos escritos para apresentação à discussão e rodas de conversas sobre experiências em territórios diversos e/ou situações adversas.

Articuladora da Área de Eventos 2021-2023

Maria de Fátima Vicente

7. Área de Relações Internas

A Área de Relações Internas tem o objetivo de trabalhar as relações políticas internas ao Departamento de Psicanálise, assim como de intermediar as relações entre o Departamento de Psicanálise e o Instituto Sedes Sapientiae, em todas as suas instâncias: Diretoria, Departamentos, Cursos, Clínica, Centros, Núcleos, Administração e Biblioteca. Responsabiliza-se por representar o Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos do Sedes e no Centro de Assistência e Desenvolvimento Social (NAS).

Cabe ao articulador da Área receber os pedidos de pertencimento dos aspirantes a membro, assim como os pedidos de admissão dos candidatos a membro, os quais encaminha à Comissão de Admissão. Após o processamento da admissão de um novo membro, comunica formalmente o resultado ao candidato e ao Instituto Sedes Sapientiae. Além disso, auxilia na efetiva inserção de aspirantes a membro e de membros recém-admitidos, ao apresentar-lhes as diferentes possibilidades de vinculação e de participação.

Em articulação com a Área de Cursos, também planeja a divulgação do Departamento aos alunos, apresentando-lhes a instituição na qual se inserem.

As questões levantadas por membros em Assembleias e por grupos de trabalho no cotidiano institucional são alicerces importantes para sustentar as políticas dessa Área e orientam o processamento da articulação, baseada na escuta de demandas atuais e pregressas. Neste sentido, o articulador na Área tem participação ativa nas políticas assumidas pela Assembleia de Membros e encaminhadas pelo Conselho de Direção, dentre as quais nos últimos anos se destaca a Política de Reparação.

Na gestão 2021-2023, a Área contou com a articulada colaboração de Tera Leopoldi junto ao NAS.

Articuladora da Área de Relações Internas 2021-2023

Maria Cristina Petry Barros Martinha

8. Área de Relações Externas

Grupos de apoio

Representação no movimento Articulação

Grupo de apoio FLAPPSIP

A Área de Relações Externas vincula o Departamento de Psicanálise à sociedade ampla, ao campo psicanalítico em particular e aos meios culturais e sociais de interesse e afinidade. Busca ampliar o intercâmbio de informações, publicações, fomentar trabalhos conjuntos e estabelecer acordos e parcerias.

Desde 2021, a Área vem participando do trabalho desenvolvido pelo Instituto Sedes Sapientiae na construção e sustentação da Rede Matraga, apoiada pelo Instituto Silvia Lane, através de reuniões mensais da Rede Matraga Sedes, assim como da inserção em grupo de estudos sobre a manipulação de subjetividades exercida pelos dispositivos de inteligência artificial e da co-construção de curso de extensão iniciado no primeiro semestre de 2022 no Sedes, acompanhadas por Mara Selaibe em articulada colaboração.

A Área articula dois grupos de apoio decorrentes da participação do Departamento de Psicanálise nos campos psicanalíticos brasileiro e latino-americano:

Representação no movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras

A Área de Relações Externas abarca a participação do Departamento de Psicanálise no movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras que, desde 2000, debate e promove políticas que resguardem o exercício da psicanálise dos controles de Estado, contemplando

suas singularidades históricas e epistemológicas. Da presença ativa neste movimento contrário à regulamentação da psicanálise, assumida por Ana Maria Sigal ao longo de 19 anos, derivou o artigo “Entre ensinar psicanálise e formar psicanalistas”, publicado em *Ofício do psicanalista: formação versus regulamentação*, de Anchyses Lopes et al. (Casa do Psicólogo, 2010), assim como a co-organização do livro *Ofício do psicanalista 2: por que não regulamentar a psicanálise*, de Ana Maria Sigal, Barbara Conte e Samyra Assad (orgs.) (Escuta, 2019).

A representação do Departamento no movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras publicou diversos informes e artigos no CDI – Conselho de Direção Informa, no Boletim online e no *site* do Departamento. Apresentou-se nos eventos Entretantos com os trabalhos “Psicanálise, por que não uma profissão?” (2014), “Porque não regulamentar a psicanálise: políticas do movimento Articulação das entidades psicanalíticas brasileiras” (2016) e com a roda de conversa “Apresentação da história do movimento Articulação e da participação do Departamento nessa história: democratização da psicanálise, formação de psicanalistas e clínica contemporânea” (2023).

Os representantes do Departamento no movimento Articulação são Ana Claudia Patitucci (anapatitucci@hotmail.com) e Paulo Jeronymo Pessoa de Carvalho (p.jeronymopc@gmail.com). Ana Maria Sigal segue em articulada colaboração.

Grupo de apoio FLAPPSIP

A partir de maio de 2017, com o ingresso do Departamento de Psicanálise na FLAPPSIP – Federação latino-americana de associações de psicoterapia psicanalítica e psicanálise –, a Área acompanha a participação na Federação, promovendo o intercâmbio científico e o conhecimento mútuo entre nossa instituição e as outras federações. A representação do Departamento na FLAPPSIP é feita através de duas delegadas: a articuladora de Relações Externas e mais uma,

eleita pela Assembleia de membros dentre colegas participantes do grupo de apoio FLAPPSIP.

O grupo de apoio FLAPPSIP tem colaborado para a participação de membros, aspirantes a membro e alunos nos Congressos bianuais realizados pela Federação, para a publicação de artigos representativos das publicações de nosso Departamento na revista digital *Intercambio Psicoanalítico*, para a participação de membros do Departamento em Mesas FLAPPSIP organizadas por instituições afiliadas e para o acompanhamento do trabalho de alguns membros nas pesquisas psicanalíticas propostas pela Federação. Sustenta ainda a representação do Departamento de Psicanálise nas Assembleias de delegados FLAPPSIP, nos Simpósios que ocorrem em alternância com os Congressos e nas comunicações cotidianas com as demais instituições. Em 2023 realizou a primeira Mesa FLAPPSIP do Departamento de Psicanálise: “O estrangeiro e as várias formas de segregação”, no formato *online*.

O grupo de apoio FLAPPSIP é composto por Danielle Breyton – delegada (danibreyton@gmail.com), Helena Albuquerque – delegada (hmfreirema@gmail.com), Mara Selaibe, Maria Aparecida Barbirato, Maria Beatriz Vannuchi, Silvia Inglese Ribes, Silvia Leonor Alonso e Silvia Maria de Moraes Gonçalves.

Articuladoras da área de Relações Externas 2021-2023

Mara Selaibe (2021)

Danielle Melanie Breyton (2022-2023)

9. Área de Administração e Finanças

Administração e Finanças é a Área de articulação responsável pelo acompanhamento permanente do conjunto de atividades necessárias à obtenção dos resultados planejados, investidos e realizados pelas diversas áreas departamentais. Desenvolve em conjunto, implanta e mantém atualizados, com a aprovação do coletivo, procedimentos que auxiliem o funcionamento departamental como um todo.

Finanças acompanha o fluxo do orçamento departamental, traçado em conjunto pelas diferentes Áreas de articulação, e tem a responsabilidade de fazer cumprir as regulamentações instituídas para o Departamento, tanto através de decisões da Assembleia quanto do Conselho de Direção. Coordena e acompanha as atividades da secretaria do Departamento. É o elo com a área financeira e jurídica do Instituto Sedes Sapientiae e responsável pela aplicação dos recursos financeiros advindos do pagamento de anuidades de membros, aspirantes a membro e externos, da contribuição das atividades remuneradas do GTEP, de verbas para projetos, do saldo de eventos, da venda de livros do Departamento e de doações a ele destinadas. Autoriza a realização de todas as despesas do Departamento e administra as verbas referentes ao Fundo de Reparação e ações afirmativas, desde 2023 destinadas ao Auxílio Formação para os cotistas dos Cursos do Departamento de Psicanálise.

O trabalho desta Área envolve um esforço de aprimoramento político contínuo, tanto no relacionamento com as demais Áreas departamentais e com os setores do Instituto Sedes, quanto no registro e na comunicação dos dados administrativos e financeiros para os membros do Departamento e para a Diretoria do Instituto.

Articuladora da área de Administração e Finanças 2021-2023

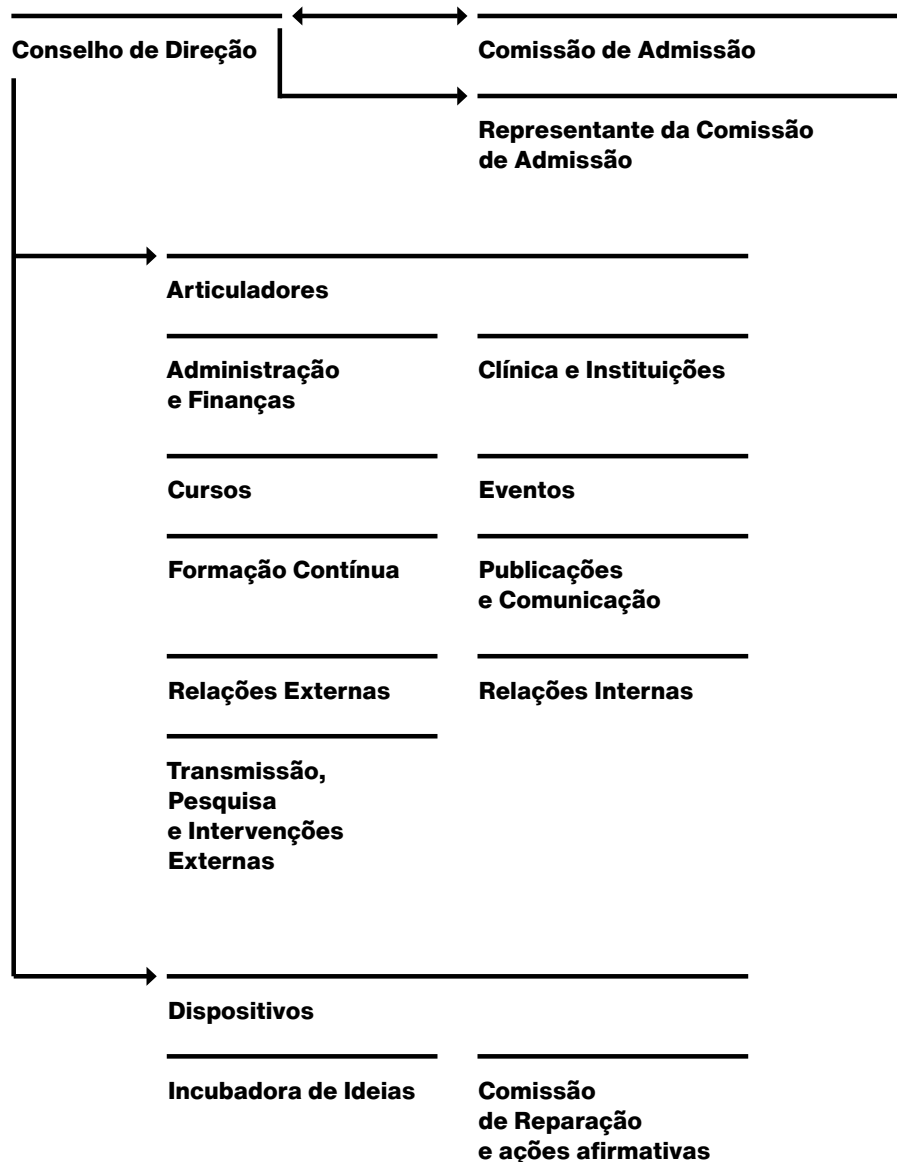
Solange Maria Santos Oliveira

← Sumário

III.

A Gestão do Departamento de Psicanálise

Assembleia de Membros do Departamento de Psicanálise



Assembleia de membros do Departamento

A Assembleia Geral é a instância deliberativa soberana do Departamento.

A Assembleia Geral Ordinária se reúne anualmente, através de convocatória de todos os membros por parte do Conselho de Direção em exercício, que também a preside e coordena. Nela se debate a política departamental em suas diversas áreas, tomando-se as decisões que se considerem necessárias.

A cada 2 anos são escolhidos, por votação, os membros do Conselho de Direção e da Comissão de Admissão da gestão seguinte. É requerida ao membro a participação contínua no Departamento por um prazo de 5 anos para poder ser eleito para essas funções.

Os aspirantes a membro — alunos ou ex-alunos do Curso de Psicanálise, que tenham pleiteado esta condição transitória de pertencimento — têm direito a voz nas Assembleias, mas não a votar ou serem votados.

São convocadas Assembleias Extraordinárias, através do mesmo procedimento, para deliberar sobre questões específicas surgidas ao longo da gestão.

O conjunto de membros pode ainda dispor de reuniões gerais e de jornadas propostas para debater políticas e dispositivos do Departamento de Psicanálise.

Conselho de Direção

A Direção do Departamento é de responsabilidade de um Conselho de Direção, que se compõe dos articuladores das diferentes Áreas, eleitos pelos membros do Departamento em Assembleia Geral, assim como de um representante da Comissão de Admissão do Departamento, que é escolhido por seus colegas.

O modelo de gestão contempla uma política coletiva, elaborada através da explicitação, descrição e análise das práticas que dizem respeito ao Departamento.

Cabe ao Conselho estabelecer políticas, ou seja, prioridades e metas específicas para as diferentes Áreas, bem como acolher demandas, moderar conflitos e fazer valer os acordos coletivos, conforme os princípios éticos e políticos que norteiam a psicanálise em suas diversas dimensões, face às realidades nas quais se insere.

O Conselho de Direção dispõe de um informativo eletrônico destinado a membros e aspirantes a membro, o CDI – Conselho de Direção Informa (desde 2008), por intermédio do qual veicula informações e resoluções políticas e administrativas relativas às Áreas do Departamento e à Comissão de Admissão, convoca Assembleias e noticia produções internas ao Departamento. Acompanha os trabalhos desenvolvidos na Incubadora de ideias e na Comissão de Reparação e ações afirmativas:

Incubadora de ideias

A Incubadora de ideias é um dispositivo do Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise que oferece um campo de trabalho aberto a todas as Áreas do Departamento para a circulação de transferências transversais, destinado a estimular, atrair e apoiar iniciativas de projeto de trabalho que se vinculem ao escopo ético-político compartilhado em nossa associação de psicanalistas.

A criação da Incubadora se deu no âmbito do Conselho de Direção 2010-2011, alocada na área de Formação Contínua, cujo articulador é sempre o coordenador dos encontros mensais, que ocorrem remotamente às últimas quintas-feiras de cada mês, das 20h45 às 22h00. Assim, através da coordenação da Incubadora, ela é articulada ao conjunto das Áreas que compõem o Conselho de Direção, e nomeadamente às áreas de Clínica e Instituições; Publicações e Comunicação e Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, sempre que se trate de dar viabilidade a um projeto a elas relacionado.

Sem pauta pré-estabelecida, as reuniões da Incubadora se dirigem a quaisquer membros e aspirantes a membro que queiram se aproximar ou reaproximar, conhecer e conversar sobre o Departamento ou propor ideias e esboços de projetos que demandem um lugar de expressão, debate e invenção.

Desta forma, a Incubadora de ideias é o endereço intermediário ao qual se podem lançar propostas que precisem ser incubadas. Elas também podem ser diretamente apresentadas ao Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise, instância gestora que em todos os casos responde pela aprovação de novos projetos de trabalho, pela consideração de sua viabilidade, de sua consonância com a psicanálise praticada entre nós, pela configuração do tema e, finalmente, pela adequação ao que já está regulamentado no Departamento.

Coordenação da Incubadora de ideias 2021-2023

Tide Setubal com Luciana Cartocci.

Comissão de Reparação e ações afirmativas

A criação da Comissão de Reparação e ações afirmativas se deu no âmbito do Conselho de Direção 2021-2023, destinada a trabalhar por dois anos a fim de definir propostas e estratégias de intervenções

antirracistas a serem realizadas no âmbito do Departamento, planejar seu ritmo de implantação e sua sustentabilidade.

A Comissão de Reparação e ações afirmativas assumiu o compromisso de considerar o repertório de contribuições realizadas pelas instâncias diretivas do Sedes — que instituiu sua Política de cotas a partir de 2022 — e do Departamento de Psicanálise — cuja Assembleia do final de 2020 deliberou por unanimidade pela implantação de uma Política de Reparação no Departamento de Psicanálise, da qual foram atos fundantes: a isenção da anuidade para membros, aspirantes a membro e externos negros e indígenas a partir de 2021; a reserva de 10% de vagas para externos negros e indígenas em novos grupos de trabalho do Departamento; a antecipação na fila para início do processo de admissão no Departamento pelos aspirantes a membro e externos negros e indígenas, a partir da inclusão de um campo para autodeclaração étnica nas Fichas de Inscrição e Formulários de solicitação de pertencimento; o compromisso com a articulação de uma Política de cotas, tanto em suas ações próprias quanto naquelas que demandam articulação com o Instituto Sedes Sapientiae.

Convocada e apoiada pelo Conselho de Direção, a Comissão de Reparação e ações afirmativas desde logo considerou os limites da política de cotas então vigente no Sedes, requerendo a inclusão de candidatos indígenas ao lado de pretos e pardos no edital do processo seletivo para os cursos de especialização e aperfeiçoamento e, em articulação com a Comissão Mista de Cursos, reunindo professores que elaboraram ações de recepção dos novos alunos.

Com seus trabalhos iniciados em 19 de fevereiro de 2022, dedicou-se então ao letramento de seus próprios integrantes, a fim de ampliar e desenvolver duas vertentes de trabalho: o Auxílio Formação e o Letramento e Aquilombamento afetivo.

O Auxílio Formação foi deliberado pela Assembleia de membros do Departamento ao final de 2022, com a destinação de verba do Fundo de Reparação do Departamento para um Auxílio Formação de R\$1.000,00 para cada cotista, política que teve seu início em abril

de 2023. O sub-grupo da Comissão responsável por essa vertente de trabalho realizou reuniões de acolhimento e orientações gerais aos cotistas. De modo a assegurar os três eixos fundamentais de uma política de cotas — acesso, permanência e sustentabilidade —, este sub-grupo criou o projeto-piloto de financiamento coletivo ao longo de 2023, desenvolvendo a Campanha Levante!, de arrecadação de verbas para o Fundo de Reparação a partir da contratação da empresa Benfeitoria.

O I Ciclo de Oficinas de Aquilombamento afetivo e Letramento foi realizado pelo sub-grupo responsável em parceria com o GTACME — Grupo de trabalho A cor do mal-estar — entre setembro de 2022 e junho de 2023, a partir dos encontros preparatórios de discussões, elaborações e propostas. As seis oficinas realizadas colocaram em ação a resistência à hegemonia branca, eurocêntrica e colonial como projeto político. Elas foram acompanhadas por cerca de 180 pessoas, numa média de 35 participantes por oficina, entre alunos, membros e funcionários.

A Comissão de Reparação e ações afirmativas registrou seu trabalho através de reuniões realizadas com o Conselho de Direção, da publicação de artigos no Boletim online, das exposições feitas à Assembleia de membros do Departamento, da apresentação de trabalho escrito e da realização de uma roda de conversas no evento Entretantos Cá entre Nós (2023), feita por meio do dispositivo Oficina já praticado, com a intenção de atingir público mais amplo.

Integrantes da Comissão de Reparação e ações afirmativas 2022-2023

Adriana Elisabeth Dias, Ana Lucia Panachão, Anne Egídio, Christiana Martins R. C. Freire, Clarissa Giacomo da Motta, Cristina Barczinski, Daniela Danesi Magalhães, Daniela de Andrade Athuil Galvão de Sousa, Dedé Ribeiro, Fernanda Araújo de Almeida, Glicéria Correia Laranjeira Netto, Heidi Tabacof, Lucia Helena Rodrigues Navarro, Lucila de Jesus Mello Gonçalves, Maria Aparecida Miranda, Maria Cristina Petry Barros Martinha, Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar (Lila), Maria Leticia Puglisi Munhoz, Maria Marta Azzolini, Marisa Correa da Silva, Noemi Moritz Kon, Paula Francisquetti, Selma Tavares, Solange Maria Santos Oliveira e Tide Setubal.

Composição do Conselho de Direção

Gestão 2021-2023

Articuladora da Área de Cursos

Maria Marta Azzolini (Clínica psicanalítica: conflito e sintoma), Paula Francisquetti (Psicanálise), Márcia Ramos (GTEP) e Márcia de Mello Franco (Psicopatologia psicanalítica e clínica contemporânea) (mfmarcia@uol.com.br)

Articuladora da Área de Clínica e Instituições

Paulina Schimdtbauer B. Rocha (paulinasrocha@gmail.com)

Articuladora da Área de Formação Contínua

Tide Setubal (tidesssilva@gmail.com)

Articuladora da Área de Publicações e Comunicação

Sílvia Nogueira de Carvalho (silvia_noz@yahoo.com.br)

Articuladora da Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas

Silvia Maria de Moraes Gonçalves (silviammgon@gmail.com)

Articuladora da Área de Eventos

Maria de Fátima Vicente (fatimavicente956@gmail.com)

Articuladora da Área de Relações Internas e Representante do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos

Maria Cristina Petry Barros Martinha (cristinapetry@uol.com.br)

Articuladora da Área de Relações Externas

Mara Selaibe e Danielle Melanie Breyton (danibreyton@gmail.com)

Articuladora da Área de Administração e Finanças

Solange Maria Santos Oliveira (langemar@uol.com.br)

Representante da Comissão de Admissão no Conselho de Direção:

Elcio Gonçalves de Oliveira Filho (elgoliv@uol.com.br)

A entrada no Departamento

A entrada no Departamento implica em um pedido expresso e em uma passagem pelo processo de admissão como membro do Departamento de Psicanálise. Isto é válido para psicanalistas que fazem ou fizeram sua formação através do Curso de Psicanálise e/ou em outros espaços intra ou extra-institucionais. As instâncias que acolhem o pedido e acompanham o processo de admissão são o Conselho de Direção e a Comissão de Admissão, respectivamente.

O Curso de Psicanálise e o Departamento

Um número significativo de membros do Departamento são psicanalistas que realizaram seu percurso formativo junto ao Curso de Psicanálise. Entretanto, a entrada no Curso não significa implicitamente um pertencimento ao Departamento. No que se refere ao aluno, Curso e Departamento são instâncias independentes. O aluno, por sua condição, não está obrigado a assumir nenhum compromisso em relação ao Departamento. Tampouco a conclusão do Curso implica automaticamente na entrada no Departamento.

Contudo, a passagem pelo Curso, para além da experiência de transmissão da psicanálise que é sustentada pelo Departamento, abre a possibilidade de proximidade e de conhecimento mais amplo dos objetivos e princípios do mesmo, assim como acesso especial às atividades abertas — apresentadas neste Guia e difundidas através de outros meios informativos do Departamento, com os quais alunos e ex-alunos podem também colaborar.

Aspirante a membro

Durante a gestão 2002-2004 do Conselho de Direção, foi criada uma condição transitória de pertencimento ao Departamento de Psicanálise, a fim de possibilitar que alunos do Curso de Psicanálise se aproximem paulatinamente dos trabalhos do Departamento para conhecê-los com maior profundidade. Em 2010 foram aprovadas mudanças na denominação e forma de inserção do então membro aspirante que passou a designar-se aspirante a membro.

Para pleitear esta condição, o aluno, a partir do segundo ano do Curso de Psicanálise, ou o ex-aluno, até 2 anos depois de completá-lo, deve preencher um formulário, disponível na Secretaria do Departamento, sob responsabilidade da Área de Relações Internas.

O aspirante a membro pode inserir-se nos grupos de trabalho do Departamento, receber comunicados destinados aos membros do Departamento (CDI, Entre Membros etc.) e participar da Assembleia, sem poder de voto.

Após 4 anos (mas também antes, se assim o desejar), o aspirante a membro pode solicitar seu pertencimento definitivo e passar então pelo processo de admissão a membro do Departamento. Enquanto perdurar este processo é mantida a condição de aspirante a membro. Em caso de não fazê-lo, concluído o período como aspirante a membro, ele deverá desvincular-se dos grupos de trabalho. Esta última opção não impede que possa solicitar posteriormente sua passagem pelo processo de admissão.

Comissão de Admissão

A Comissão de Admissão do Departamento de Psicanálise iniciou suas atividades em agosto de 1997. Foi instituída para processar a admissão de psicanalistas que desejem fazer parte do Departamento de Psicanálise, e cuja formação tenha se dado tanto dentro quanto fora dos cursos e das atividades formativas por ele produzidas.

Orientada pelo princípio da explicitação do vínculo do analista, que pleiteia seu pertencimento ao Departamento, com a psicanálise, a Comissão desenvolve um delicado e extenso trabalho de interlocução com o analista solicitante, que visa a deixar claro seu percurso histórico pessoal, sua clínica psicanalítica, bem como discutir as diversas questões — teóricas, clínicas e institucionais — que o movem, para localizar sua demanda de inserção.

Neste processo, não apenas o solicitante é reconhecido em seu posicionamento psicanalítico, como explicita seu percurso de aproximação aos princípios e finalidades do Departamento e aos princípios do Instituto Sedes Sapientiae.

A Comissão de Admissão do Departamento de Psicanálise considera que este é um processo complexo e que ultrapassar o formalismo de uma adesão burocrática supõe um trabalho permanente e renovado a cada processo singular.

O processo de admissão se desenvolve em quatro etapas:

1. Documentos: *curriculum vitae* e memorial;
2. Entrevistas;
3. Escrita inédita e original de um caso clínico;
4. Apresentação pública.

A totalidade do processo de admissão de um candidato deve ocorrer no prazo de um ano, tempo contado a partir do recebimento, pela Comissão de Admissão, dos documentos da primeira etapa.

A depender do desejo do candidato e da avaliação da Comissão de Admissão, poderá ser incluído, para colaborar no processo como

interlocutor, um membro do Departamento que conhece o trabalho do candidato e pode opinar sobre ele, sobre sua clínica e sua formação.

As diferentes etapas e outros aspectos do processo encontram-se descritos no documento “Breviário: Admissão no Departamento de Psicanálise”, de agosto de 2010. Um número temático da revista *Percurso* — “Psicanálise: Formação e instituições” (Percurso 45, 2o semestre 2010) — foi dedicado às reflexões suscitadas pela experiência neste dispositivo.

Composição da Comissão de Admissão

Os integrantes da Comissão de Admissão são eleitos pela Assembleia Geral do Departamento para um período de dois anos de trabalho e podem permanecer em seus cargos por duas gestões consecutivas. A Comissão de Admissão é composta por um mínimo de 8 e um máximo de 12 membros integrantes, e se renova parcialmente a cada eleição do Conselho de Direção, a fim de garantir a continuidade dos trabalhos.

Membros da Comissão de Admissão no biênio 2022-2023:

Elcio Gonçalves de Oliveira Filho — Representante no Conselho de Direção
Gisele Senne de Moraes
Marcelo Soares da Cruz
Nanci de Oliveira Lima
Natalia Gola
Paulo Jeronymo Pessoa de Carvalho (até 2022)
Roberta Wanderley Kehdy
Rubia Mara do Nascimento Zecchin (*in memoriam*)
Sílvia Inglese Ribes
Vilma Florêncio da Silva

Membros do Departamento de Psicanálise

2023

Adriana de Camargo Andrade Omati
Adriana Elisabeth Dias
Adriana Grosman
Adriana Victorio Morettin
Alcimar Alves de Souza Lima
Alessandra Sapoznik
Aline Eugênia Camargo
Ana Carolina Vásárhelyi de Paula Santos
Ana Cecília Costa Mesquita
Ana Cláudia Ayres Patitucci
Ana Cristina Delgado Lopergolo
Ana Lúcia Amoratti
Ana Lúcia Marques de Souza
Ana Lúcia Panachão
Ana Maria Sigal de Rosemberg
Ana Maria Siqueira Leal
Ana Raquel Bueno Moraes Ribeiro
Andréa Carvalho Mendes de Almeida
Angélica Lie Takushi Sanda
Anna Maria Alcântara do Amaral
Anna Mehoudar
Anne Egídio
Antonio Carlos Sousa Albergaria
Beatriz Teixeira Mendes Corôa
Bela Belinda M. Sister
Bianca Giusti Duvernoy
Breno Herman Sniker
Bruno Esposito
Camila Flaborea
Camila Junqueira
Camila Munhoz
Camila Salles Gonçalves
Carla Braz Metzner

Cassandra Pereira França
Catalina Pages Lamas
Catarina Denise Rabello Osoegawa
Célia Cristina Marcos Klouri
Christiana Martins Ribeiro da Cunha Freire
Clarissa Silbiger Ollitta
Cláudia Justi Monti Schönberger
Cláudia Maria Arbex
Cleide Monteiro
Cleusa Pavan
Cristiane Alves Lopes da Costa
Cristiane Curi Abud
Cristiane Sammarone
Cristina A. Parada Franch Leite
Cristina Maria Elena Herrera
Cristina Ribeiro Barczinski
Daniel Rodrigues Lirio
Daniela Danesi Magalhães
Daniela de Andrade Athuil Galvão de Sousa
Danielle Melanie Breyton
Darcy Haddad Daccache
David Calderoni
Débora Pereira do Rego Felgueiras
Déborah de Paula Souza
Deborah Joan de Cardoso
Decio Gurfinkel
Denise Maria Cardoso Cardellini
Diana Goldberg
Elcio Gonçalves de Oliveira Filho
Eli Antonio Cury
Eliana Borges Pereira Leite
Elisabeth Antonelli

Eloisa Tavares de Lacerda
Ester Alves
Eugênio Canesin Dal Molin
Eva Wongtschowski
Evelise Stefoni de Freitas Clause
Fernanda B. M. Borges
Flavia Vineyard Steuer
Flávio Roberto Carvalho Ferraz
Gabriel Toassi Gualtieri
Gesimário de Santi Azevedo
Gisela Haddad
Gisele Cristiane Senne de Moraes
Gislaine Varela Mayo de Dominicis
Gláucia Faria da Silva
Heidi Tabacof
Helena Maria Freire M. Albuquerque
Heloisa Helena Alckmin Nogueira
Iandara Uchôa Saraiva
Ilana Safro Berenstein
Iso Alberto Ghertman
Janaina Namba
Janete Frochtengarten
Jassanan Amoroso Dias Pastore
João Rodrigo Oliveira e Silva
João Sérgio Siqueira Telles
José Atílio Bombana
José Luiz Cordeiro Dias Tavares
Julia Catani
Juliana Ferreira Santos Farah
Leilyane Oliveira Araújo Masson
Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira
Leonardo Tunoda Washington
Lia Pitliuk
Ligia Pezatti Martin
Lilian Carvalho Rochlitz Quintão
Lilian Madalena Januário Carbone
Lilian Sellmann Nazareth Noronha Baptista e Fogaça
Liliane de Barros Vaz Guimarães Mendonça
Lisette Weissmann
Lucia Helena Rodrigues Navarro

Lúcia Julieta Tonato Leite Bertolucci
Lucía Leonor Barbero Marcial de Fuks
Luciana Cartocci
Luciana Chaui Berlinck
Luciana Goulart Mannrich
Luciano Bregalanti Gomes
Luis Carlos Menezes
Luiz Gustavo Caleiro e Wild Veiga
Mabel Lídia Casakin
Mania Sciuicca Deweik
Mara Cristina Sarti Dantas
Mara Lurdes Dias Caffé Alves
Mara Selaibe
Marcelo Soares da Cruz
Márcia Cristina Curtulo Bom
Márcia de Mello Franco
Márcia Maroni Daher
Márcia Ramos
Márcia Regina Bozon de Campos
Margarida Soibelman Melhen
Maria Angelina Guimarães Cabral
Maria Antonieta Whately
Maria Aparecida Barbirato
Maria Aparecida Kfoury Aidar
Maria Aparecida Miranda
Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes
Maria Beatriz Costa Carvalho Vannuchi
Maria Carolina Accioly Carvalho Silva
Maria Cecília Casagrande Tavoloni
Maria Cecília Galli
Maria Cristina Ocariz
Maria Cristina Petry Barros Martinha
Maria Cristina T. Prandini
Maria da Graça Barreto Baraldi
Maria das Graças Amorim da Hora
Maria de Fátima Milnitzky
Maria de Fátima Vicente
Maria de Lourdes Caleiro Costa
Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar
Maria Elisa de Abreu Pessoa Labaki
Maria Francisca Oliveira Marinho Lutz

Maria Helena Fernandes
Maria Inês Giora
Maria Inês Tassinari
Maria Laurinda Ribeiro de Souza
Maria Liliana Ines Emparan
Martins Pereira
Maria Lúcia de Moraes
Borges Calderoni
Maria Lucia de Souza Campos Paiva
Maria Luiza Pessoa Loeb
Maria Marta Azzolini
Maria Martins Baptista Castanheira
Maria Silvia de Mesquita Borghese
Maria Zilda Armond Di Giorgi
Mariana Santos David Melhem
Marilucia Mello Meireles
Marina Martins Bialer
Marisa Corrêa da Silva
Marise Bartolozzi Bastos
Marli Ciriaco Vianna
Marta Helena Haddad
Parker Guterres
Mayra de Castro Laurino
Milena David Narchi
Mira Wajntal
Miriam Schenkman Chnaiderman
Mirian Iolanda Rejani
Moisés Rodrigues da Silva Junior
Myriam Nanci Uchitel Tesch
Nana Correa Navarro
Nanci de Oliveira Lima
Natalia Gola
Nayra Cesaro Penha Ganhito
Neide Barreira Alonso
Nelci Ramos Andreggheto
Nelson da Silva Junior
Noemi Moritz Kon
Osvaldo de Vitto
Patrícia Vianna Getlinger
Paula Patrícia S. N. Francisquetti
Paula Regina Peron
Paula Salvia Trindade
Paulina Horowicz Ghertman

Paulina Schmidtbauer Barbosa Rocha
Paulo Cesar Lopes
Paulo Jeronymo Pessoa de Carvalho
Paulo Sergio Bergonzine Perez
Pedro Eugênio Bacellar Monteiro
Pedro Henrique D'Ávila Mascarenhas
Raquel Chilvarquer
Regina Célia Cavalcante
A. de Carvalho
Renata de Azevedo Caiaffa
Renata de Magalhães Gaspar
Renata Ferreira Puliti
Renata Udlar Cromberg
Renato Mezan
Ricardo Gomides Santos
Roberta Wanderley Kehdy
Roberto da Costa Moraes Villaboim
Rodrigo Gonçalves Blum
Rosangela Rodrigues Gouveia
Rose Rossetti Miranda
Rubia Maria Tavares Delorenzo
Sandra Mara Grisi
Sara Susan Markuschower
Selma Atti Ricci
Sergio de Gouveia Franco
Sílvia Inglese Ribes
Sílvia Leonor Alonso Esposito
Sílvia Maria de Moraes Gonçalves
Sílvia Nogueira de Carvalho
Silvio Hotimsky
Solange Maria Santos Oliveira
Sonia Maria Ramos Mendonça
Sonia Maria Rio Neves
Soraia Bento Gorgati
Soraya Aparecida de Oliveira
Susan Masijah Sendyk
Suzana Souza Pastori
Sylvia Ribeiro Fernandes
Tales Afonso Muxfeldt Ab Saber
Tânia Corghi Veríssimo
Tatiana Teixeira Inglez-Mazzarella
Tere Yadid Sztokbant
Terezinha Leopoldi

Therezinha Prado de Andrade Gomes
Thiago Pereira Majolo
Tiago Corbisier Matheus
Tide Setubal Souza e Silva Nogueira
Vânia Fabossi Paschotto
Vera Blondina Zimmermann
Vera Iaconelli
Vera Lúcia Zaher
Veridiana Fráguas
Verônica Mendes de Melo
Vilma Arantes Carvalho
Vilma Florêncio da Silva
Waleska Aparecida Martins
de Oliveira Ribeiro
Yone Maria Rafaeli

In memoriam

Cecília Luiza Montag Hirschzon
† 06/07/2022

Elaine Armenio † 06/06/2022

Eliane Berger † 12/11/2017

Isabel Dora Mainetti de Vilutis
† 19/11/2023

Leonor Rufino † 10/12/2020

Luciana Kopelman Thalenberg
† 27/11/2009

Marcia Arantes † 11/10/2023

Maria Ângela Santa Cruz
† 03/04/2016

Mario Pablo Fuks † 05/12/2022

Regina Schnaiderman † 21/01/1985

Rita Cassia Cardeal † 11/03/2019

Rubia Mara do Nascimento Zecchin
† 22/12/2022

Sandra Navarro † 23/08/2020

Silvana Rabello † 24/06/2017